

5

Análise e discussão dos dados

Este capítulo tem como objetivo descrever e discutir as práticas que se constituem como *corpora* desta dissertação. Considero como texto todo e qualquer objeto cultural, seja verbal ou não, em que está implícito um código social para organizar os sentidos, através de alguma substância física. Livros, vestuário, pessoas, televisão, músicas, jornal, cozinha, literatura constituem modalidades de textos – descobrir-lhes os objetivos, atribuir-lhes sentido, reagir de acordo com nossas experiências é ler: “ler é compreender, assimilar e responder ao assunto lido, isto é, interagir com o texto e aplicar os conhecimentos adquiridos em novas situações” (Aguilar: 2004, p. 35). Desta forma, procurei oportunizar eventos em que os alunos pudessem interagir com os mais variados tipos de texto, porque, assim, podemos proporcionar letramento.

O banco de dados, para fins de análise da compreensão de leitura, é formado por exemplos de produção textual, uma vez que entendo que “toda a escrita é uma proposta de leitura” (Geraldi: 2002, p. 140).

5.1.

Fase 1: fase diagnóstica

Esta seção dedica-se a apresentar as práticas que compõem o núcleo de levantamento das habilidades de leitura e escrita dos alunos-participantes.

5.1.1.

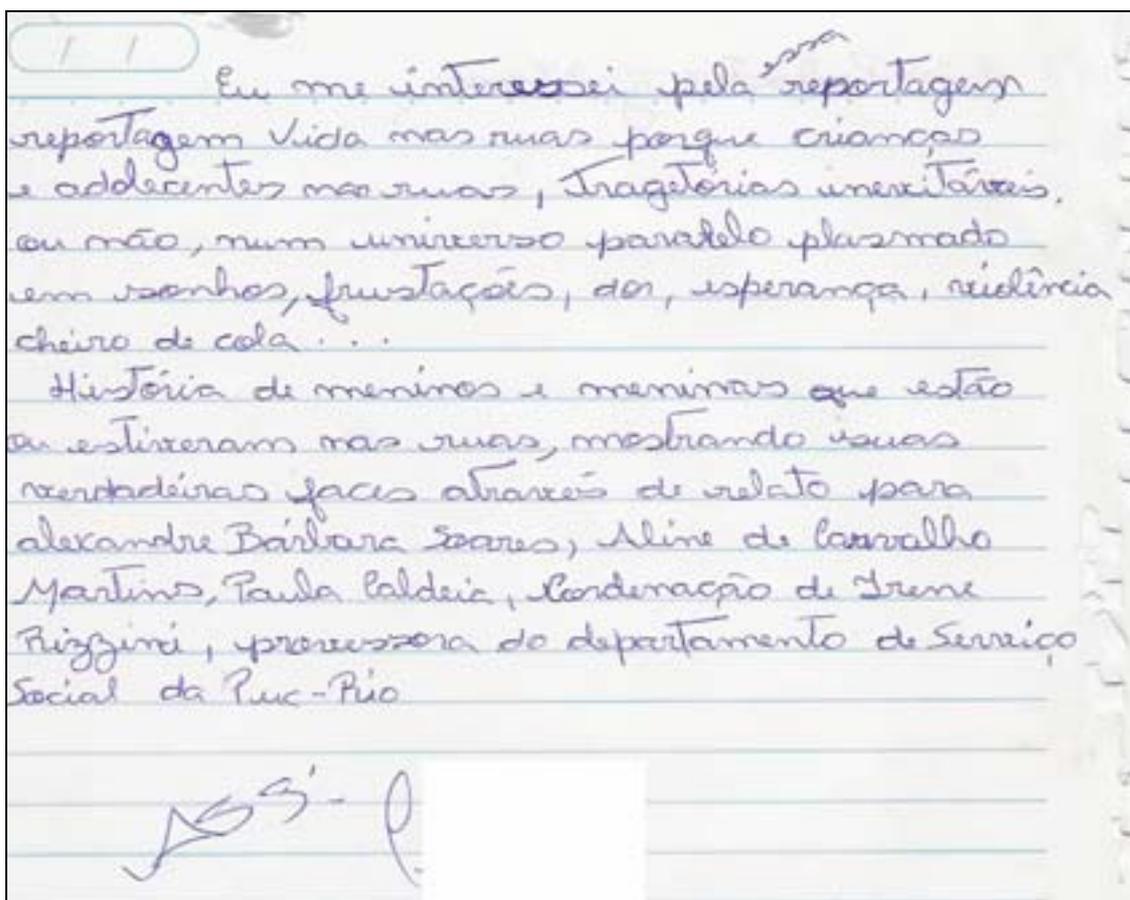
A recontagem (ou reconto) de um texto jornalístico

A atividade proposta, como diagnóstico, não pretendeu prover estratégias de leitura de jornais. Os alunos ficaram à vontade durante todo o processo. Eles, inicialmente:

1. escolheram um texto jornalístico para ler¹;
2. contaram o que leram para os colegas e ouviram os colegas;
3. escrever sobre o que leram.

Claudia, autora do exemplo (2), leu uma reportagem sobre um projeto desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Puc-Rio:

(2)



Eu me interessei pela essa reportagem vida nas ruas porque crianças e adolescentes nas ruas, trajetórias inevitáveis ou não, num universo paralelo plasmado em sonhos, frustrações, dor, esperança, violência cheiro de cola...

História de meninos e meninas que estão ou estiveram nas ruas, mostrando suas verdadeiras faces através de relato para alexandre Bárbara Soares, Aline de Carvalho Martins, Paula Caldeira, Cordenação de Irene Rizzini, professora do departamento de Serviço Social da Puc-Rio.

Ass: XXXX

Transcrição do exemplo (2).

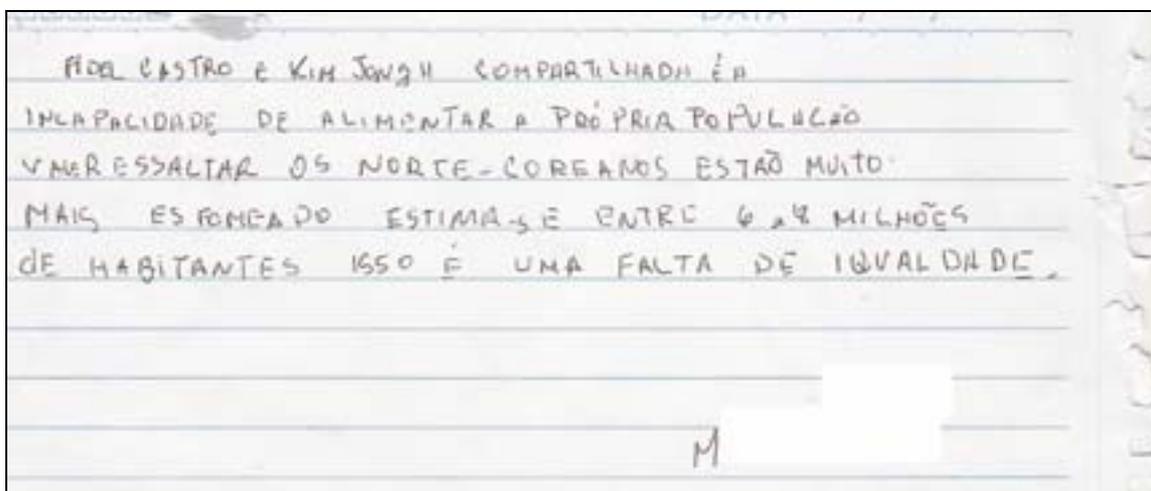
¹ A sala dispunha de uma caixa com jornais e revistas. Procurei, sempre que possível, disponibilizar jornais recentes.

Inicialmente, Claudia procura justificar a escolha da reportagem para, a seguir, resumir o que leu.

Apesar de não termos o texto-base para proceder comparação, noto que o texto de Claudia, exemplo (2), constitui-se como um amontoado de pedaços do texto: “trajetórias inevitáveis”; “universo paralelo plasmado em sonhos, frustrações, dor, esperança, violência, cheiro de cola”; “mostrando suas verdadeiras faces”, causando um efeito de truncamento que dificulta a elaboração de um gráfico que represente o fluxo de tópico. Para formar sentido, é necessária a colaboração do leitor, que conjuga as partes e forma a unidade de significação. Nesse sentido, apresenta o horizonte 1 de compreensão – falta de horizonte, uma vez que parece recortar partes do texto, agrupando-as, sem articulá-las.

Mauro, autor do exemplo (3), também parece se aproveitar de recortes do texto para montar sua produção a respeito do que leu sobre Cuba e Coréia. Procurar relatar o fato de estes países terem um grande número de famintos, o que cresce a cada dia.

(3)



Fidel Castro e Kim Jong II compartilhada é a incapacidade de alimentar a própria população
 Vale ressaltar os norte-coreanos estão muito mais esfomeado estima-se 6 a 8 milhões de habitantes isso é uma falta de igualdade.

Transcrição do exemplo (3)

O texto de Mauro, exemplo (3) apresenta trechos como “vale ressaltar”, que evidenciam que o aluno reproduziu partes do texto. Apresenta partes não conectadas

entre si, que se articulam com a colaboração do leitor. Conclui de maneira aparentemente incoerente: “isso é uma falta de igualdade”. Provavelmente, há omissão de informação, que justificaria essa inserção.

A figura 7 esboça a tentativa de desenvolvimento de fluxo do exemplo (3):

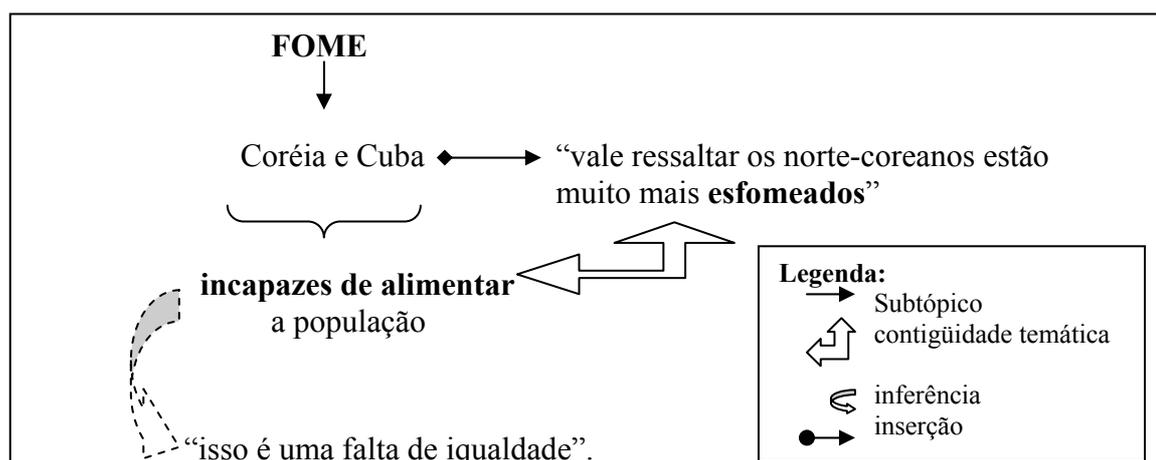


Figura 7: fluxo de tópico do exemplo (3)

A figura 7 demonstra que não houve abandono do tópico em curso, o que, para Koch (2002), é indício que garante a coerência. As expressões “incapazes de alimentar” e “esfomeados” constituem o mesmo campo semântico, o que estabelece contigüidade temática entre as partes do texto.

Aline e Artur não recontam o texto lido: ambos constroem dois novos textos. Aline ressignifica o gênero proposto, produzindo um texto de propaganda [exemplo (4)], enquanto Artur reconstrói o texto, a partir de inferências [exemplo (5)].

Aline, exemplo 4, a partir do texto lido, uma reportagem sobre os benefícios da prática de Pilates, conjuga esta informação à propaganda do *SPA Estação Biotherm*, que oferece a atividade, e cria um anúncio publicitário para divulgar a prática (Pilates) oferecida pelo Spa. A aluna realizou mais do que a atividade previa: inter-relacionou dois textos (intertextualidade), demonstrando autonomia ao criar a produção do exemplo (4).

(4)

70 03 09 04.

Você conhece o
Pilates?

Quer relaxar tirar o stress e ainda ficar com o corpo em forma? Então já está mais do que na hora de você conhecer o pilates. Venha ao Espaço alua, um Verdadeiro SPA Urbano, e assista a uma a uma aula sem compromisso. Você não vai se arrepender.

A distância até o spa não precisa ser mais um peso para você.

Venha para Estação do Corpo, a melhor estrutura de SPA URBANO do Brasil. A partir de R\$ 207,00 (sócio) e R\$ 230,00 (não sócio), você pode escolher qual o melhor tipo de SPA:

- Mat Pilates**
5 horas diárias com opção de pacote com 5 dias.
- One Day**
12 horas diárias, plano único.
- Full Week**
12 horas diárias com opção de pacote com 5 dias.
- Sabado**
8 horas diárias.

Acompanhamento realizado por profissionais renomados de fitness, nutrição e estética. Veja nosso cardápio:

- Yoga
- Tai chi chuan
- Massagem
- Tratamento corporal
- Alimentação Inflexiosa
- Caminhada
- Alongamento
- Local light
- Cárdio
- Hidroginástica
- Mat Pilates

ESTÁCIO DO CORPO
ESTACIONAMENTO

Estação do Corpo
Av. Borges de Medeiros, 1428 - Lagoa - Tel. (21) 2219 3138
www.estaciondocorpo.com.br

Quer relaxar tirar o stress e ainda ficar com o corpo em forma? Então já está mais do que na hora de você conhecer o pilates.

Venha ao Espaço alua, um Verdadeiro SPA Urbano, e assista a uma a uma aula sem compromisso.

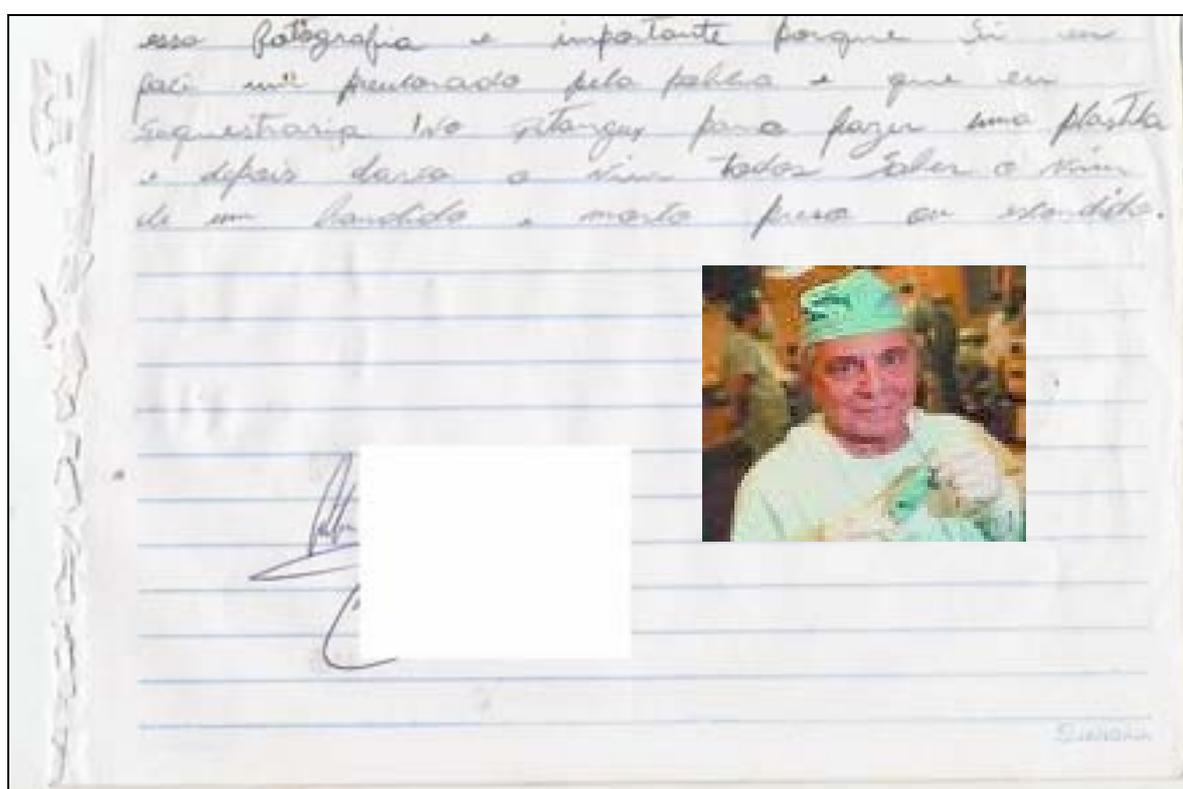
Você não vai se arrepender.

Transcrição do exemplo (4).

Vale ressaltar que, mesmo ressignificando o gênero proposto, Aline cumpriu a tarefa solicitada ao se utilizar dos benefícios do Pilates como estratégia para alcançar o objetivo de divulgar a prática e angariar praticantes: “Quer **relaxar, tirar o stress** e ainda **ficar com o corpo em forma**? Então está mais do que na hora de você conhecer o pilates.” Nesta atividade, a aluna atingiu o horizonte 3, o das inferências.

Artur também estabeleceu uma relação intertextual em sua produção textual, exemplo (5), ao inter-relacionar a foto de Ivo Pitanguy e sua experiência de mundo.

(5)



essa fotografia e importante porque Si eu foci um preucorado pela policia e que eu sequestraria Ivo Pitanguy para fazer uma plastica e depois dava o vim todos saber o vim de um bandido e morto preso ou escondido.

Transcrição do exemplo (5)

Artur não reconta a reportagem lida: centra sua atenção sobre a foto de Ivo Pitanguy e, a partir dela, realiza inferências provenientes de seu conhecimento de mundo e de suas experiências pessoais.

O aluno parece associar sua imagem a de um bandido, “se eu foci um precurado pela polícia”, mas, ao realizar a associação (“eu foci”), mantém-se afastado da imagem através do uso do subjuntivo. A figura 8 ilustra a projeção realizada:

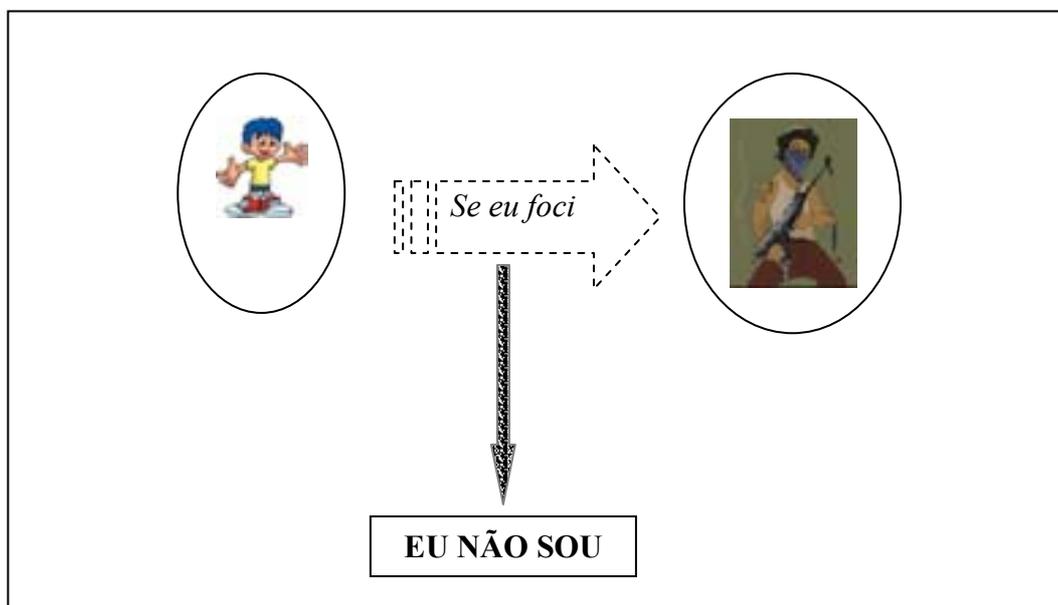


Figura 8: projeção de identidade

Artur, através dessa projeção, recupera o depoimento de que está à procura de algo novo para si, ao rejeitar esta associação imagética.

Estruturalmente, têm-se dois subtópicos que se cruzam: a plástica (atividade desempenhada por Ivo Pitanguy) e a projeção de identidade. A figura 9 planifica esta relação:

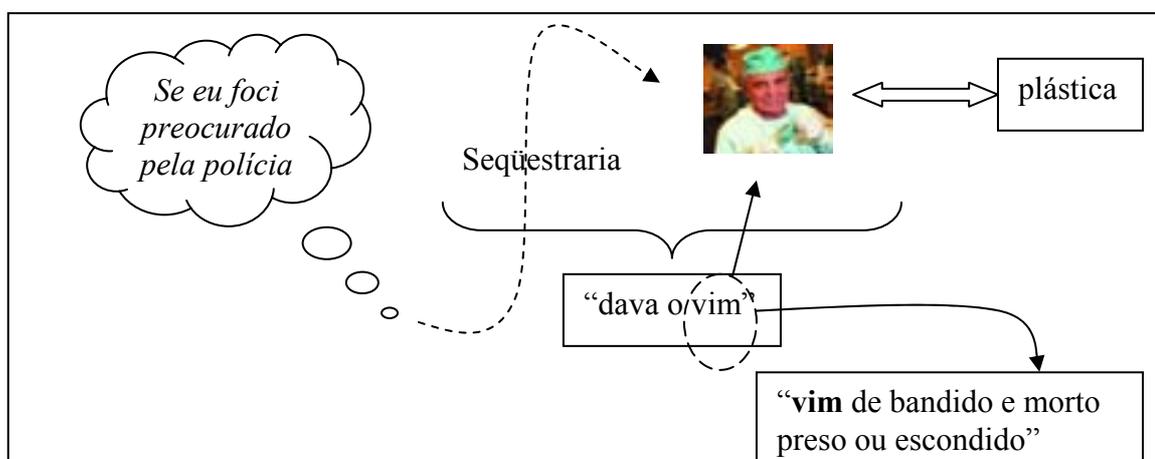


Figura 9: fluxo de tópico do exemplo 5

Há um truncamento provocado pela transição entre “dava o vim” e a inserção “todos saber que o vim de um bandido e morto preso ou escondido”, que se resolve com a colaboração do leitor, que completa as lacunas. Há, provavelmente, uma contigüidade pela recuperação da palavra “vim” [fim], presente nos dois segmentos.

Em termos de compreensão, a produção de texto de autoria de Artur não fornece as pistas necessárias para que se possa afirmar ter havido compreensão do que foi lido.

A informação fornecida pelo texto jornalístico (como visto nos exemplos 2, 3, 4 e 5) é um fato discursivo, e não apenas reprodução de acontecimentos e opiniões. Segundo Benites (2001), o jornal “não fala a respeito do mundo, mas procede à construção de realidade através dele”. Artur, exemplo 5, leu, através da imagem de Ivo Pitanguy, sua construção do mundo. A imagem, como elemento contextualizador, constituiu um conhecimento prévio, que orientou a leitura do texto.

5.1.2.

O PVN e os participantes: (re)construção de identidades

A fim de observar que crenças os alunos projetavam sobre o Programa, solicitei que eles escrevessem uma redação sobre o mesmo, sem esclarecer que eles deveriam escrever sobre suas expectativas.

Percebi que os alunos, ao escrever sobre o Programa, revelaram conceitos culturalmente adquiridos sobre a relação *escola = qualidade de vida*.

Segundo Lakoff (1987, apud Reis, 2005), MCIs (*idealized cognitive model* – modelo cognitivo idealizado) constituem Modelos Cognitivos de alguns aspectos do mundo, de nossa realidade, usados para que tenhamos a compreensão de nossa experiência e, conseqüentemente, para que possamos raciocinar sobre elas.

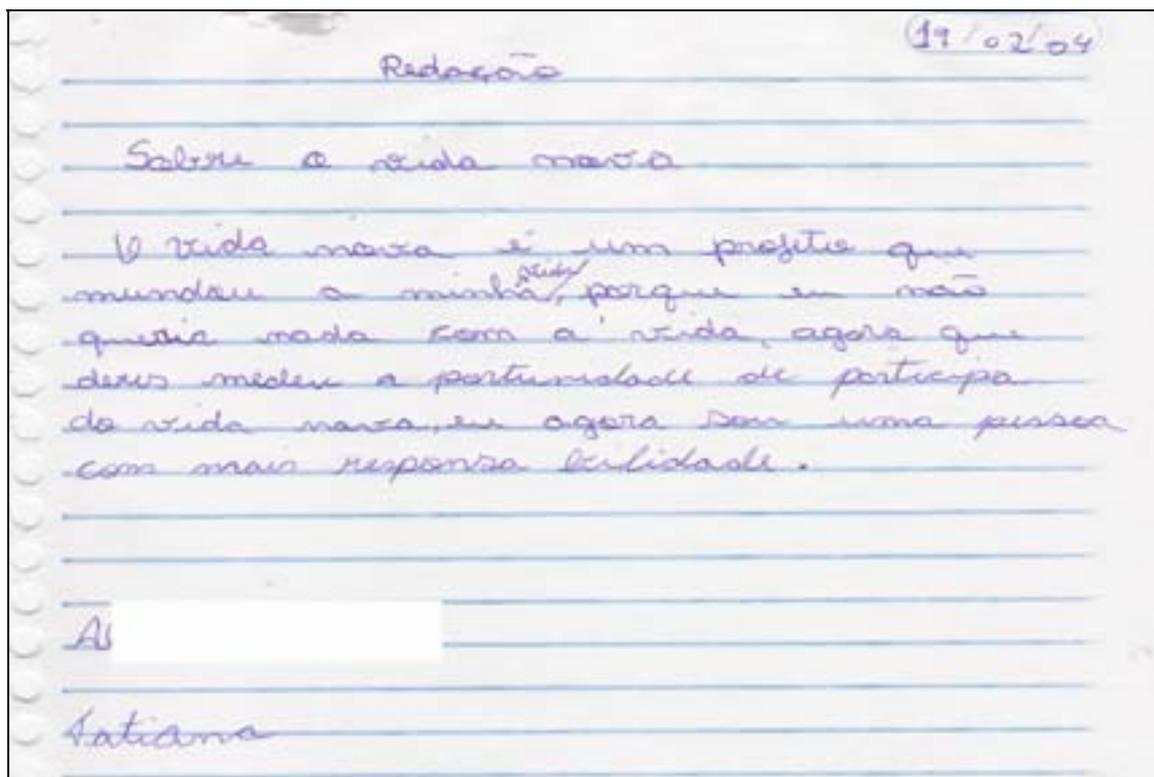
Reis (2005, p. 55) ilustra a definição de MCIs através do exemplo “alguém é uma serpente”. Segundo a autora, fazemos essa afirmação baseados em um modelo idealizado e culturalmente aceito. “O que entra em jogo em nossos usos lingüísticos não é o conjunto de traços abstratos que compõem as palavras, mas um modelo idealizado em que nossas expressões se inscrevem e adquirem sentido”.

Os Modelos Cognitivos Idealizados projetados pelos alunos revelam suas crenças sobre leitura, escrita e seu próprio aprendizado. (veremos as crenças dos alunos sobre

leitura em 5.2.2, p. 97). De acordo com Lave e Wenger (1991, apud Barcelos, 2004, p. 131), aprendizagem e identidade são inseparáveis. A aprendizagem envolve construção de identidade, e eu diria de crenças também, já que somos aquilo em que acreditamos.

É o que demonstra Aline, no exemplo 6: a aluna mal ingressou no Programa e já assume que o Programa mudou a sua vida.

(6)



Redação

Sobre o vida nova

O Vida nova é um projeto que mundou a minha vida, porque eu não queria nada com a vida, agora que deus medeu a portunidade de participa do vida nova, eu agora sou uma pessoa com mais responsa bilidade.

Transcrição do exemplo (6).

Ao escrever sobre o Programa, Aline também escreve sobre a sua história de vida, sua experiência de mundo. Estar no Programa, para ela, é uma chance de ser uma pessoa “com mais responsa bilidade”. A figura 10 planifica suas colocações:

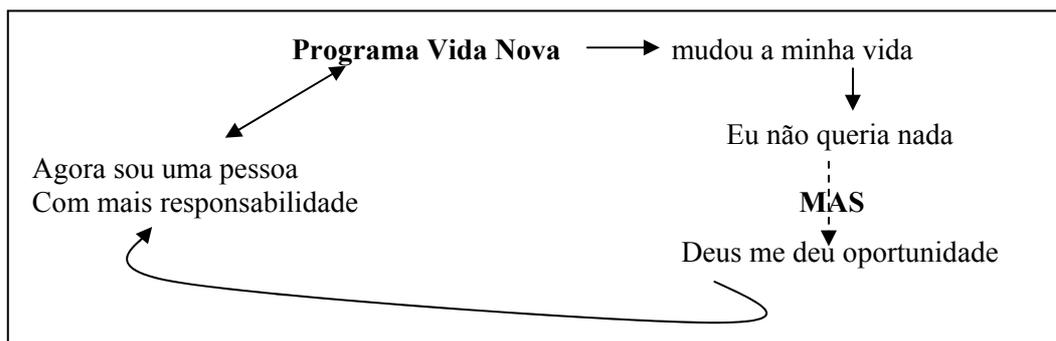
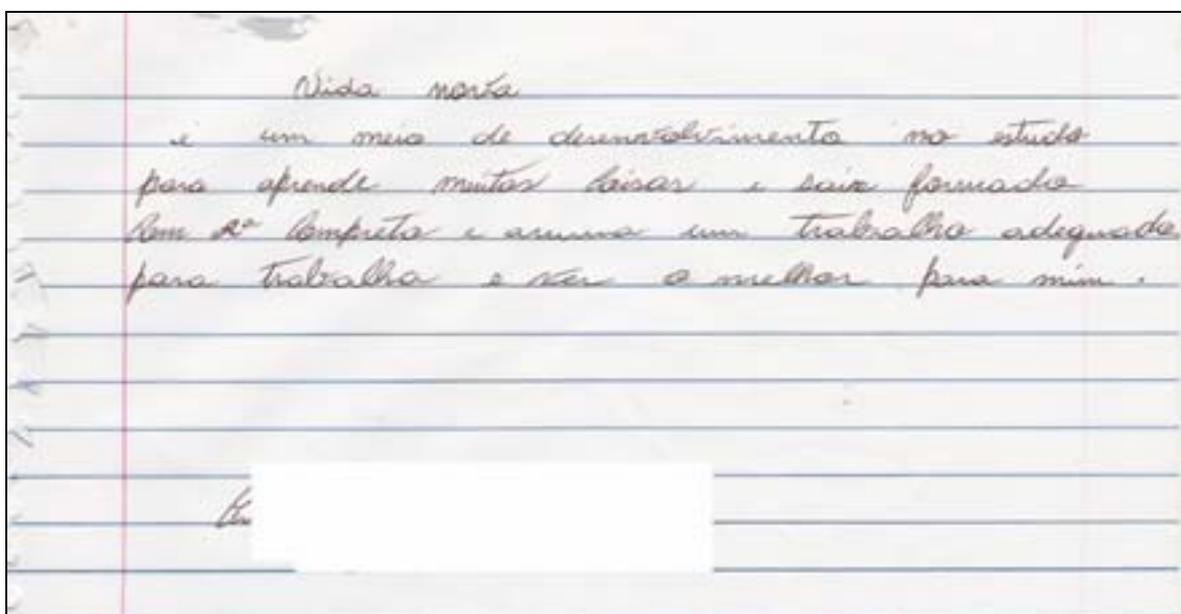


Figura 10: planificação do exemplo 6

Aline, portanto, projeta-se como alguém que está em busca da redefinição de sua identidade – nessa busca está incluído o redimensionamento do seu processo de letramento.

Artur, autor do exemplo 7, também se projeta como alguém que procura experiências novas e positivas ao declarar querer ver o melhor para si através do ingresso no Programa:

(7)



Vida Nova
 é um meio de desenvolvimento no estudo para aprender muitas coisas e sair formado com 2ª. completo e arruma um trabalho adequado para trabalhar e ver o melhor para mim.

Transcrição do exemplo (7).

O aluno projeta suas crenças no MCI *escolaridade é garantia de empregabilidade*. O aluno se revela em um processo de (re)construir-se enquanto cidadão que não se quer à margem da sociedade (“arruma um trabalho adequado”). A figura 11 apresenta as projeções realizadas:

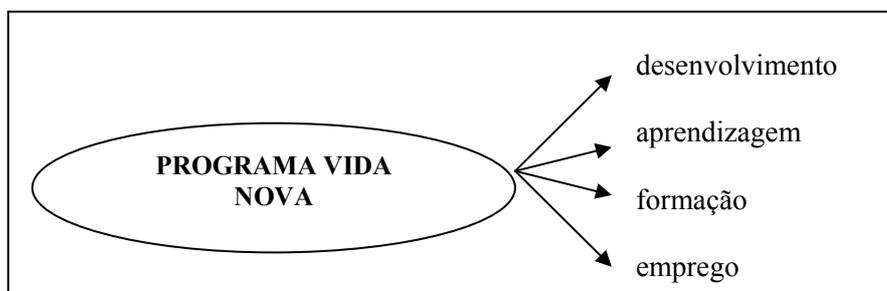
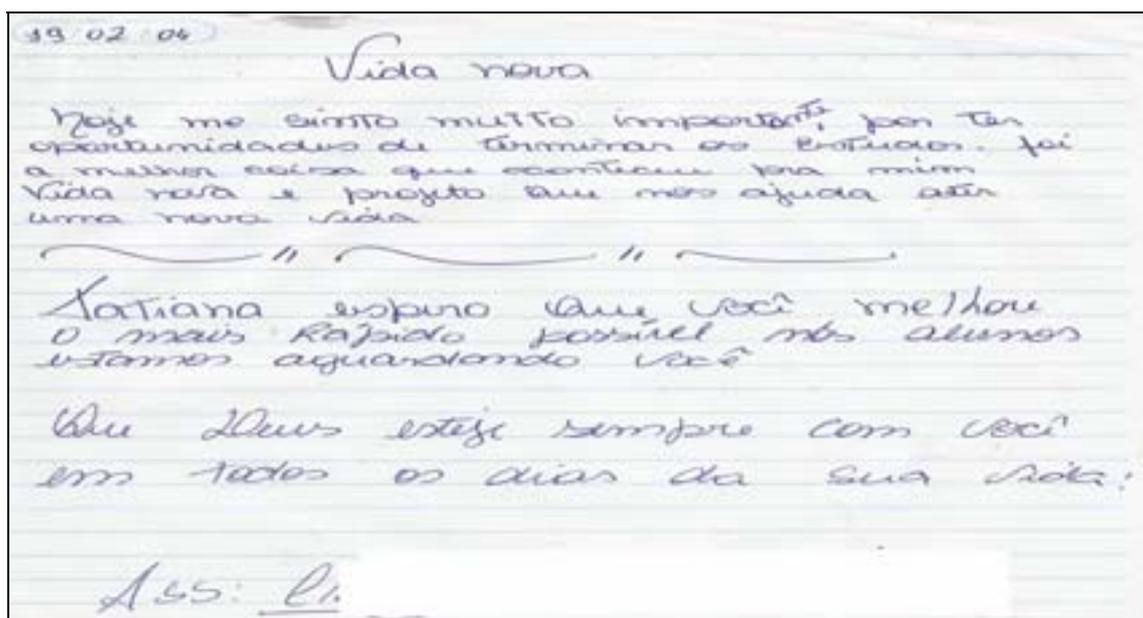


Figura 11: crenças de Artur

Essa busca parece contribuir para a autonomia de leitura que Artur demonstrou ao longo de todo o processo. O aluno, como veremos na seção 5.2.1., evitou o uso da cópia como estratégia de retextualização (ou reconto).

A elevação da auto-estima proporcionada pelo Programa, que contribui para o processo de letramento se estabelecer, também é evidenciada pela produção da aluna C, exemplo 8:

(8)



Vida Nova

hoje me sinto muito importante, por ter oportunidades de terminar os Estudos. foi a melhor coisa que aconteceu pra mim Vida Nova e projeto nos ajuda ater uma Nova Vida.

Tatiana espero que você melhore o mais rápido possível nós alunos estamos aguardando você

Que Deus esteja sempre com você em todos os dias da sua vida!

Ass: *****

Transcrição do exemplo (8).

Claudia sinaliza: “hoje eu me sinto muito importante” e “Vida nova é projeto que nos ajuda ater uma nova vida”. Essas considerações reafirmam a crença de que o Programa foi a oportunidade de eles redirecionarem suas vidas e, mais uma vez, projetam o MCI *é só através do estudo que se consegue prosperar*. A figura 12 planifica a relação:

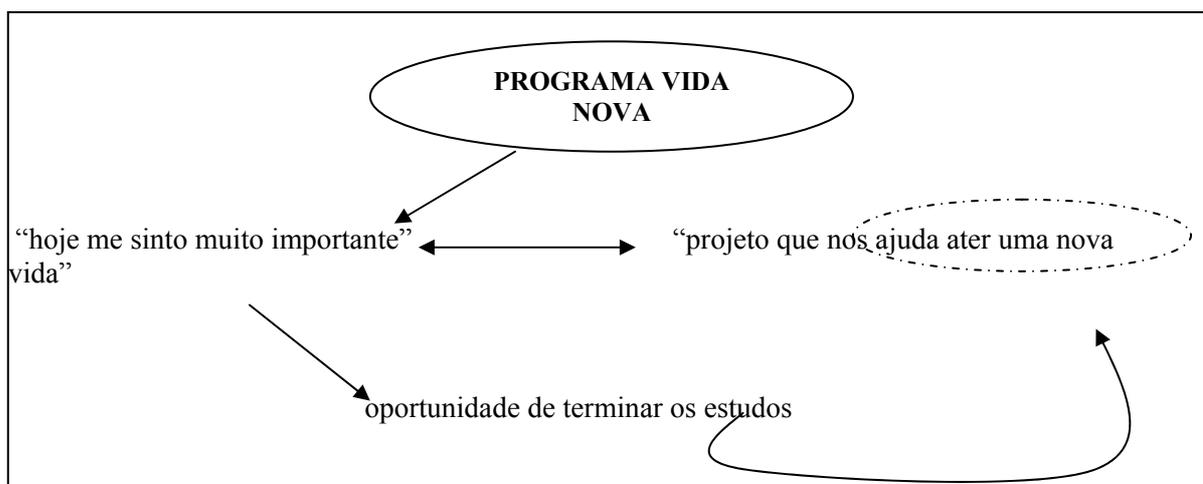
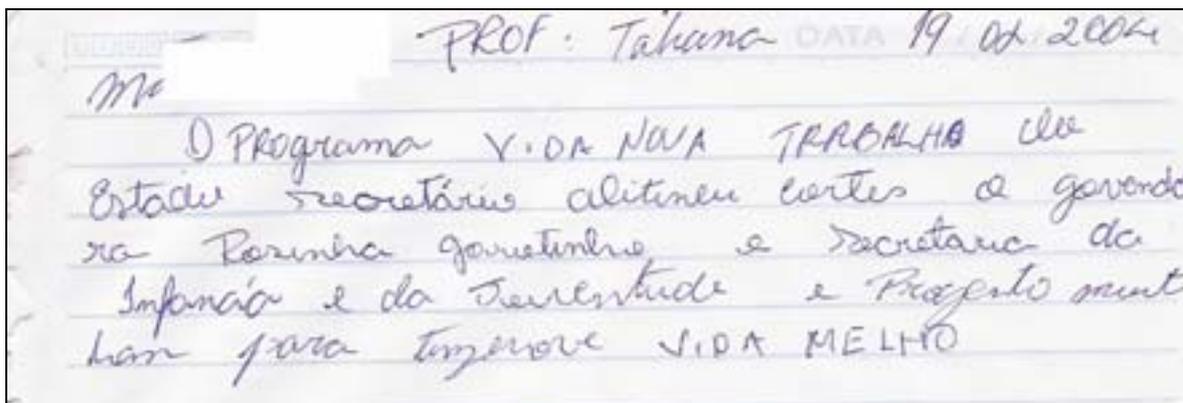


Figura 12: planificação do exemplo 8

O jogo de palavras *vida nova > nova vida* é bastante aproveitado pelos alunos para expressar o que o Programa representa para eles. Na verdade, o nome do Programa já projeta o modelo *Programa vida nova > novas oportunidades de vida*, que é aceito e internalizado pelos alunos.

A crença de que o projeto trará “vida melho” à comunidade também aparece na produção de Mauro, exemplo (9).

(9)



O Programa Vida Nova trabalho do Estado secretário Alitineu Cortes o governador Rosinha Garotinho e Secretaria da Infância e da Juventude e Projeto muito bom para tenzevove vida melho

Transcrição do exemplo (9)

Parece que o aluno tenta não projetar sua identidade associada os possíveis benefícios proporcionados pelo Programa, pois não comenta sobre fatos de sua vida, como os colegas. A figura 13 ilustra a relação que o aluno estabelece:

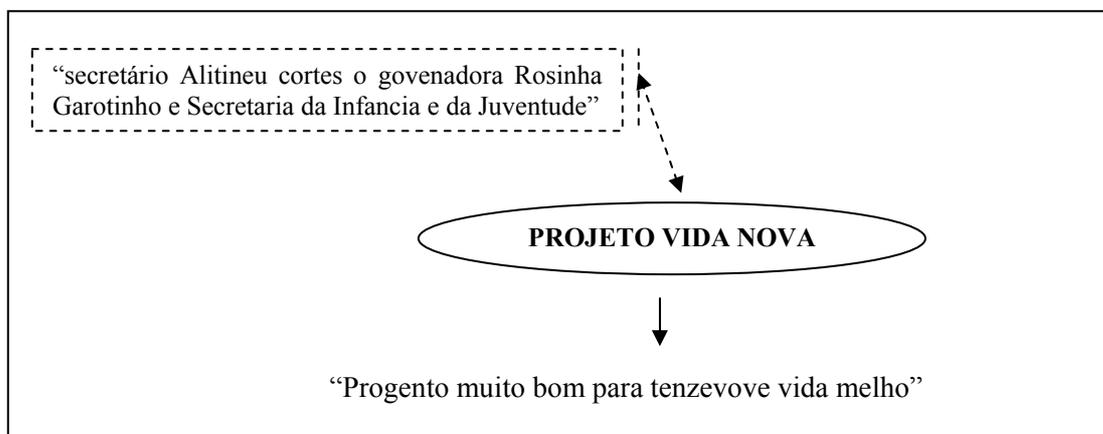


Figura 13: planificação do exemplo (9).

Mauro, conforme ilustra a figura 13, desenvolve o tópico através da inserção que indica pessoas responsáveis pelo Programa: a Governadora Rosângela Matheus (Rosinha), o Secretário de Estado da Infância e da Juventude Altineu Côrtes. A idéia transmitida é apenas uma: o “projeto [é] muito bom para tenzevove vida melho”.

Muito bom, como sabemos, é um julgamento de valor. Ao se posicionar valorativamente, Mauro revela que acredita nesta colocação e que partilha da crença de que o Programa trará desenvolvimento, vida melhor, para a comunidade: “para tenzevolve vida melho”.

A partir dessas primeiras análises, percebe-se que, ao elaborar um texto com um tema que representa a realidade pessoal do narrador, criam-se e recriam-se representações, formas de conhecimentos e crenças que podem desafiar e transformar formas de relações entre indivíduos. As relações sociais dizem respeito às conexões, dependências e entrelaçamentos interpessoais envolvendo os participantes do evento discursivo.

Se entendemos que o discurso sinaliza as representações sociais e as identidades dos sujeitos, ele carrega ideologias veladamente. A “ideologia é mais efetiva quando sua ação é menos visível” (Fairclough, 1989: 85), quando tais representações, relações e identidades são vistas como senso comum, naturais, não problemáticas. Como aponta Fairclough (op.cit.), a ideologia perpassa nossas práticas discursivas e práticas sociais e está implícita nas formas de ver, pensar, compreender, recriar ou desafiar e mudar maneiras de falar e agir.

5.2.

Práticas de intervenção voltadas para o letramento

Conforme apontado em 4.4.1 (p. 54) e nas tabelas 1, 2 e 3 (p. 58-60), foram desenvolvidas práticas pedagógicas diversificadas. Para montar o *corpora* desta dissertação, procedi um recorte, privilegiando as atividades que os quatro alunos tivessem realizado. Vejo como condição *sine qua non* para o desenvolvimento do letramento que o participante esteja envolvido no processo motivado, primeiramente, pela sua vontade – por isso a liberdade de participar ou não da atividade. Afinal, o que é o letramento se não a possibilidade de escolher o próprio caminho?

Nesta seção, discutiremos:

- 1) 2 atividades de retextualização, a partir de textos do livro didático adotado (e produzido) pelo Programa;

- 2) 1 produção de texto opinativo (O que é leitura?);
- 3) uma narrativa a partir de leitura de imagem.

5.2.1

Atividade de reconto

Esta seção dedica-se à análise dos dados advindos de atividades que implicaram a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base. Essas atividades de reconto, as quais Matencio (2002) chama de **retextualização**, tiveram a seguinte estrutura²:

- 1) Leitura individual (em silêncio) de texto-base, advindo do livro didático;
- 2) debate circular envolvendo relações entre gêneros e textos (intertextualidade) e entre discursos (interdiscursividade);
- 3) produção de texto sobre o assunto tematizado.

Dessa forma, para demonstrar que compreendeu o texto lido e debatido em classe, o aluno deveria redigir um texto sobre o assunto tematizado, de maneira autônoma, estabelecendo relação inter-textual com o texto lido.

O debate teve a função de minimizar dificuldades de leitura. Eu procurei deixá-los a vontade para falar sobre quaisquer assuntos afins, mas, às vezes, era necessário “puxar por eles” com perguntas do tipo “sobre o que se fala nesse texto?” Quando a dificuldade em compreender as questões continuava, construía novamente uma pergunta intermediária (ou andaime) para ajudar o aluno a chegar ao conhecimento, contribuir para que construísse estratégias eficientes de leitura crítica. Para isso, houve questões que direcionavam a atenção dos alunos para a percepção de aspectos textuais como a intencionalidade do texto e até mesmo a causalidade. Assim, procurei ser não só a

² A metodologia de ensino fez com que os alunos ressignificassem o conceito de *aula*. Logo nas primeiras aulas, um dos alunos me perguntou quando passariam a “ter aula de verdade”. Eu lhe respondi que eles já estavam “tendo aula” e propus que pensasse sobre todas as coisas que tinha aprendido naquele dia. Ele foi embora e no dia seguinte me disse: “tomara que as aulas sejam sempre assim. Tô aprendendo mais que na escola de verdade”.

incentivadora e facilitadora de acesso à leitura, mas também orientadora do caminho para se chegar à compreensão, ou seja, para se fazer inferências e recriações autorizadas pelo texto. Com o passar do tempo, minha interferência nos debates foi diminuindo significativamente.

A primeira leitura foi feita individualmente, em silêncio, a fim de garantir o mínimo de intervenção na construção primeira do significado.

O anexo 3 (pp. 133-4) ilustra como os debates-circulares sobre leitura aconteceram. Vale ressaltar que a transcrição foi feita grosso modo, servindo apenas para ilustrar como a atividade foi realizada. Considerei como índice de compreensão o relato do texto, a partir do que foi lido, inserindo informações inferidas com base no conhecimento de mundo ou omitindo informações que o leitor julgasse desnecessárias.

Inferir é uma estratégia cognitiva que permite ao leitor partir das informações do texto, levando em conta o contexto, e chegar a novos elementos, não presentes, construindo pontes semânticas entre os trechos lidos ou entre informações não explícitas, apenas sugeridas (Kleiman, 1998a, Marcuschi, 1996a, Koch, 2000). É uma leitura das entrelinhas.

Ao ler o texto e recontá-lo, o aluno demonstra que foi capaz de compreendê-lo se:

- 1) apontar os temas recorrentes (fluxo de tópico)
- 2) apontar, ao menos minimamente, como o tema foi desenvolvido
- 3) estabelecer alguma intertextualidade (inter-relacionar alguma informação não transmitida pelo texto-base).

Mesmo que o aluno não alcance o nível da intertextualidade, considere que houve compreensão quando o aluno foi capaz de recontar o texto de maneira autônoma.

Duas atividades de retextualização fazem parte deste núcleo: uma aula de geografia e uma de biologia. A aula de geografia fazia parte da seqüência a respeito dos três setores da economia: primário (agricultura), secundário (indústria) e terciário (comércio)³. Ler as entrelinhas desta atividade seria inter-relacionar o texto lido a temas comentados pelo grupo, que não estão previstos no texto-base, como, por exemplo, a

³ O texto lido encontra-se na página 135, como anexo.

luta do Movimento dos Sem-Terra ou o trabalho escravo infantil. A aula de biologia fazia parte de um projeto maior, de intervenção contra as drogas, um dos problemas que dificultava o processo de ensino-aprendizagem no Programa. Este projeto, interdisciplinar, estava sendo desenvolvido por toda a equipe: educadora (eu), assistente pessoal, enfermeira, técnica de meio-ambiente e instrutor de esporte. Para demonstrar que leu as entrelinhas, o aluno poderia inter-relacionar ao texto lido⁴ a quaisquer informações obtidas nas atividades realizadas, ou através do debate pré-escritura.

5.2.1.1

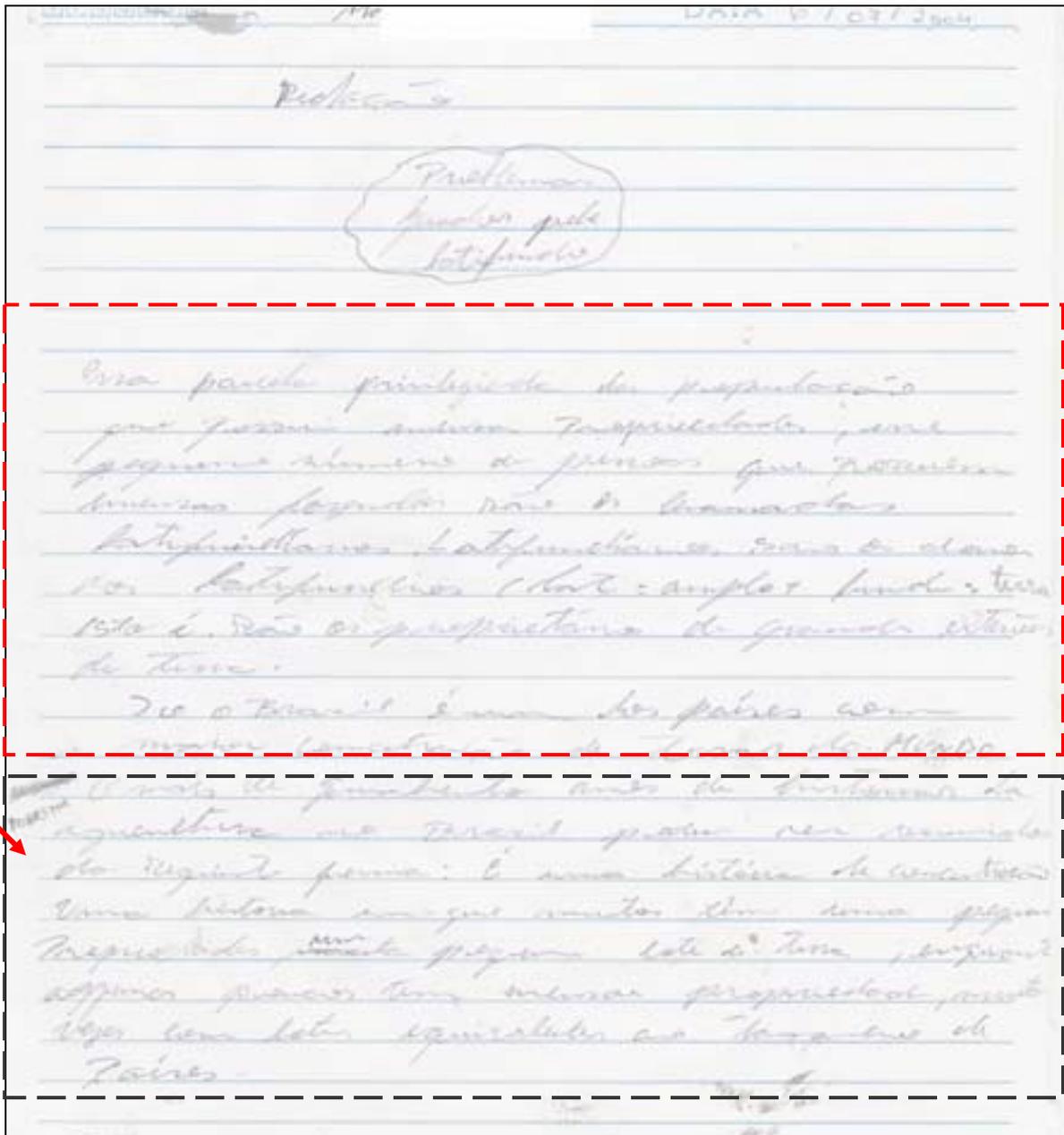
Aula de geografia

Como proposta de atividade, os alunos deveriam escrever uma redação sobre o conteúdo estudado, abordando *os problemas gerados pelo latifúndio*. É interessante sinalizar que essa foi a atividade que fez com que eu ressignificasse a minha unidade de análise. Ao analisar a produção de Aline, exemplo (11), um trecho despertou a minha curiosidade, pela sua elaboração: “são fiéis á tradição brasileira de se subordinar aos interesses estrangeiros”. Ao ler o trecho, senti necessidade de ler o texto, a fim de estabelecer comparação entre o vocabulário e fluxo de tópico dos textos original e o da aluna. Ao lê-lo, descobri o mistério: Mauro e Aline, ao realizar a tarefa, realizam cópia de trechos do livro didático.

O exemplo (10) é a produção de Mauro, que ele constrói a partir de recortes do texto lido. Os trechos assinalados são reproduções literais do texto do livro didático. O segundo parágrafo é formado pela conjugação de dois trechos distintos, formando um *plágio mosaico* (Kirkpatrick, 2001, apud Freire, 2005). Há custo cognitivo na elaboração deste trecho, uma vez que o aluno consegue articular um sentido não previsto pelo texto. A figura 18 compara os trechos.

(10)

⁴ Página 141, seção anexos.



Problemas gerados pelo latifúndio

Essa parcela privilegiada da população que possui imensa propriedades, esse pequeno número de pessoas que possuem imensas fazendas são os chamados latifundiários. Latifundiários são os donos dos latifúndios (lat = amplo + fund = terra isto é, são os proprietários de grandes extensões de terra.

Se o Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do MUNDO O mais de quinhentos anos de quinhentos anos de histórias da agricultura no Brasil podem ser resumidos da seguinte forma: É uma história de concentração uma história em que muitos têm uma pequena propriedades, um pequeno lote de terra, enquanto [ilegível] poucos tem imensas propriedades, muitas vezes com lotes equivalentes ao tamanho de Países.

Transcrição do exemplo (10)

Texto original	Texto do aluno
<p>“(…) Se o Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do mundo, então a maior parte das terras estão nas mãos dos latifundiários. Vamos ver a seguir como é que nasceu esse quadro de concentração no período de colonização com as Capitâneas Hereditárias. (…)</p> <p><i>As capitâneas Hereditárias: origem dos latifúndios no Brasil</i></p> <p>Os mais de quinhentos anos de história da agricultura no Brasil podem ser resumidos da seguinte forma: é uma história de concentração. Uma história em que muitos têm uma pequena propriedade, um pequeno lote de terra, enquanto alguns poucos têm imensas propriedades, muitas vezes com lotes equivalentes ao tamanho de países. (…)”</p>	<p>Se o Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do mundo Os mais de quinhentos anos de história da agricultura no Brasil podem ser resumidos da seguinte forma: é uma história de concentração. Uma história em que muitos têm uma pequena propriedade, um pequeno lote de terra, enquanto alguns poucos têm imensas propriedades, muitas vezes com lotes equivalentes ao tamanho de países.</p>

Tabela 4: comparação entre os textos original e do aluno.

É interessante notar, no exemplo (10), que o aluno identificou qual é o problema, escrevendo na margem da folha, ao lado do trecho assinalado em cinza na tabela 4, a palavra “**pobrema**”(cf. seta vermelha).

Os processamentos realizados pelo aluno me levavam a estabelecer um *continuum* (figura 14) entre os tipos de compreensão estabelecidos como unidade de análise (seção 3.1, p. 30):

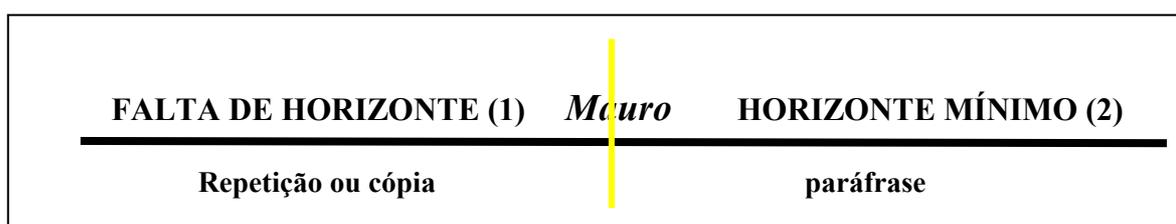


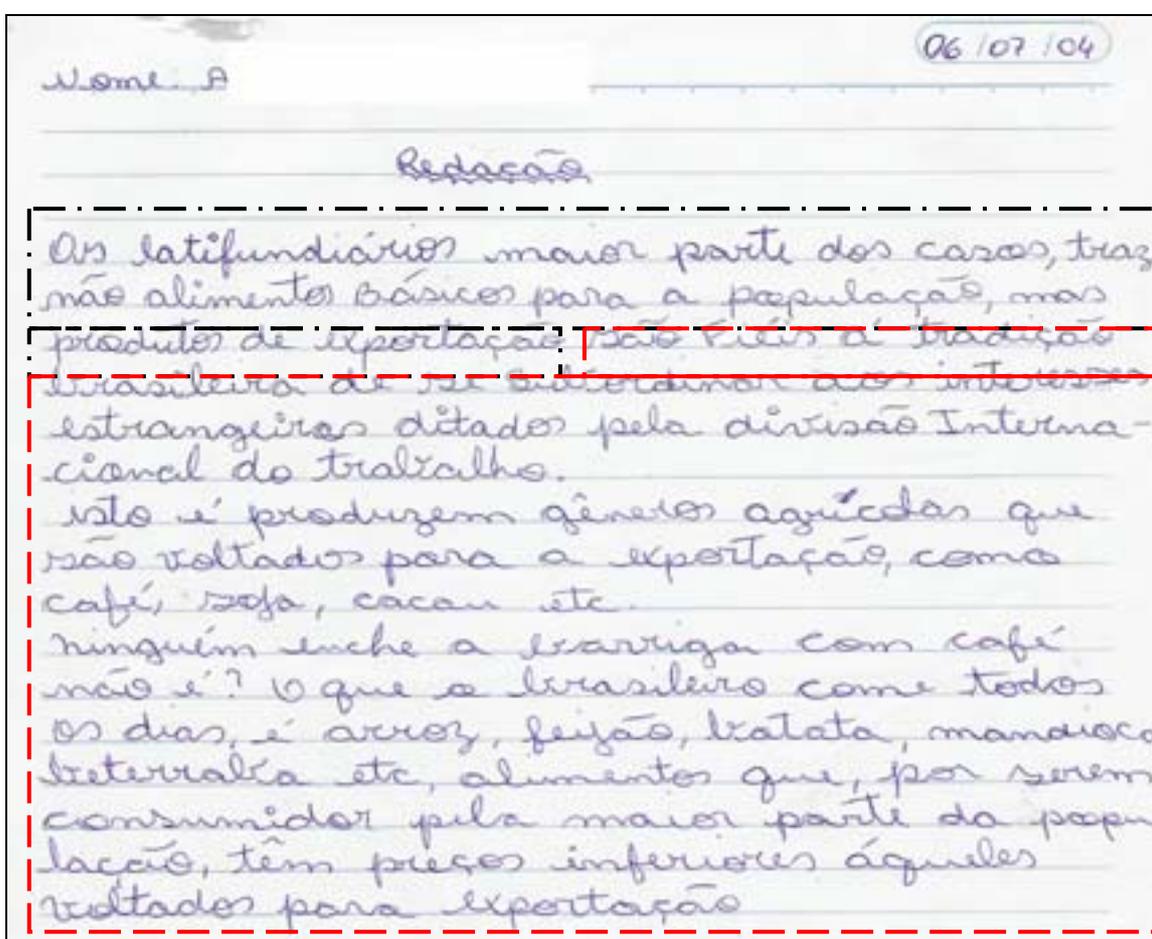
Figura 14: *continuum* entre os horizontes 1 e 2

Se não há tipos de compreensão estanques, então deve haver um *continuum* entre os horizontes. Mauro, por exemplo, copia trechos, mas quem pode afirmar que não compreendeu o texto e por insegurança optou pela estratégia da cópia? Dois são os indícios de compreensão: ele foi capaz de articular dois trechos do texto e apontou (anotando na margem a palavra “pobrema”) a localização do trecho que indica o

problema gerado pelos latifúndios. Essa compreensão, entretanto, se dá apenas no nível da decodificação, pois ele não acrescenta elétrons ao texto-átomo. (cf. *metáfora do átomo*, de Moraes, 2005 – figura 3).

Aline, autora do exemplo (11), também procede a cópia em sua produção textual. Inicialmente, a aluna tenta parafrasear um trecho, mas, a seguir, une a tentativa de paráfrase a trechos literais do texto (em preto, a pseudo-paráfrase e em vermelho a cópia literal).

(11)



Redação

Os latifundiários maior parte dos casos, traz não alimentos Básicos para a população, mas produtos de exportação. são Fiéis a tradição brasileira de se subordinar aos interesses estrangeiros ditados pela divisão Internacional do trabalho.
isto é produzem gêneros agrícolas que são voltados para a exportação, como café, soja, cacau etc.

Ninguém enche a barriga com café não é? O que o brasileiro como todos os dias, é arroz, feijão, batata, mandioca beterraba etc, alimentos que, por serem consumidos pela maior parte da população, têm preços inferiores àqueles voltados para a exportação.

Transcrição do exemplo (11)

Aline, assim como Mauro, mantém-se presa ao texto original. A paráfrase que realiza (marcada em preto no exemplo 11) é praticamente uma cópia do texto. A tabela 5 compara os trechos:

Texto original	Texto de Aline
“(…) os latifundiários produzem , na maior parte dos casos, não alimentos básicos para a população, mas produtos de exportação”.	“Os latifundiários maior parte dos casos, traz não alimentos básicos para a população, mas produtos de exportação.”

Tabela 5: comparação entre os trechos original e o produzido por Aline.

Fica evidenciado na tabela 5 que a aluna, ao tentar produzir seu próprio texto, esboça a tentativa de uma paráfrase, como estratégia de recontagem. Ao proceder dessa maneira, modifica a idéia base a ser construída: o texto original denuncia o fato de os latifundiários não produzirem alimentos para consumo interno (alimentos básicos), mas produtos de exportação; o texto da aluna afirma que os latifundiários **trazem** produtos de exportação **para a população**, em vez de alimentos básicos. Nesse sentido, a aluna revela que não compreendeu o texto lido, realizando uma leitura inadequada (horizonte 5 – horizonte indevido).

Em outras palavras, os exemplos (10) e (11) revelam uma aplicação referencial da linguagem – o sentido está no texto, e somente nele. Ao sair dele, o aluno muda as palavras. No entanto, incorre em uma leitura errada, como no exemplo (11).

Claudia, autora do exemplo (12), por sua vez, não realiza cópia de trechos do texto original. A aluna, inicialmente realiza uma paráfrase, mas abandona esta estratégia para redigir mais autenticamente. A tabela 6 compara os trechos do texto-fonte e da produção da aluna.

(12)

Date: 06.07.04

Redação
Sobre os problemas gerados
pelos latifúndios

O Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do mundo. E a maior parte das terras estão nas mãos dos latifundiários.

Apesar de nós termos muitas propriedades agrícolas nos comerciais da tv, e também nos temos muitos milionários como por exemplo "rei do gado" e nos vemos os latifundiários produzirem, na maior parte de dos casos que acontecem, não dando alimentos básicos para as populações, mas sim produtos de exportação. E os latifundiários produzem culturas de luxo, e isto é produzido gênero agrícola que são voltadas para exportação, como café, soja, cacau etc.

Os problemas gerados que acontecem são brigas por parte de terra, confronto entre famílias e preconceitos por motivo de um ser rico e o outro ser pobre.

Apesar de tudo isso nós também vemos que ninguém vive tão bem.

nome: a

Redação
Sobre os problemas gerados pelos latifúndios

O Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do mundo. E a maior parte das terras estão nas mãos dos latifundiários.

Apesar de nós vermos: muitas propriedades agrícolas nos comerciais da tv, e também nós vermos milionários **como por exemplo:** “rei do gado” e nas novelas os latifundiários produzem, na maior parte dos casos que acontecem, não tendo alimentos básicos para as populações, mas sim produtos de exportação. E os latifundiários produzem culturas de ricos, E isto é produzido gênero agrícolas que são voltados para exportação, como café, soja, cacau etc.

os problemas gerados que acontecem são Brigas por parte de terra, confronto entre famílias e preconceitos por motivo de um ser rico e o outro pobre.

Apesar de tudo isso nós também vermos que ninguém vive sem alimentos

Nome: XXXX

Transcrição do exemplo (12)

Texto original	Texto de Claudia
“Se o Brasil é um dos países com maior concentração de terras do mundo, então a maior parte das terras estão nas mãos dos latifundiários”.	“O Brasil é um dos países com a maior concentração de terras do mundo. E a maior parte das terras estão nas mãos dos latifundiários”.

Tabela 6: comparação entre os trechos original e da aluna

Ao escrever sobre o texto lido, Claudia mantém-se muito presa às informações do texto original. Nos dois primeiros parágrafos, realiza paráfrase, como já sinalizado, usando as mesmas palavras presentes no texto, e conseqüente riqueza de detalhes, mas tentando arranjá-las de maneira própria. Nos dois últimos, a aluna acrescenta informações novas, adiciona elétrons ao texto-átomo, evidenciando seu entendimento do texto lido.

Segundo a aluna (parágrafo 3), os problemas do latifúndio são “brigas por parte de terra, confronto entre famílias e preconceito por motivo de um ser rico e outro ser pobre”. No quarto parágrafo conclui: “ninguém vive sem alimentos” (trecho do texto-fonte).

O texto apresenta os movimentos de uma dissertação, embora a transição para a conclusão seja falha: em vez de amarrar as considerações iniciadas, introduz mais um elemento novo para o texto: “ninguém vive sem alimentos”.

Dessa forma, Claudia atinge o horizonte 2, das paráfrases, tentando se projetar para o horizonte 3, como ilustra a figura 15.

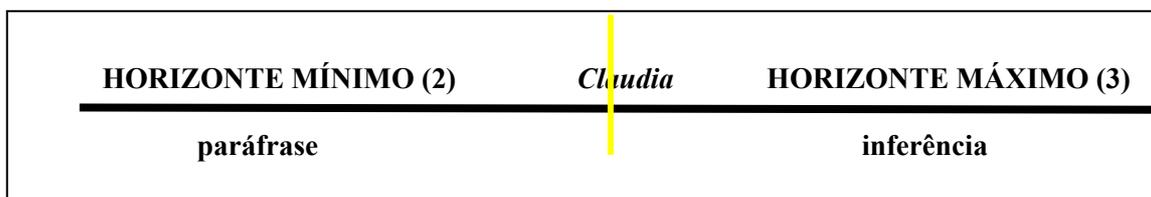
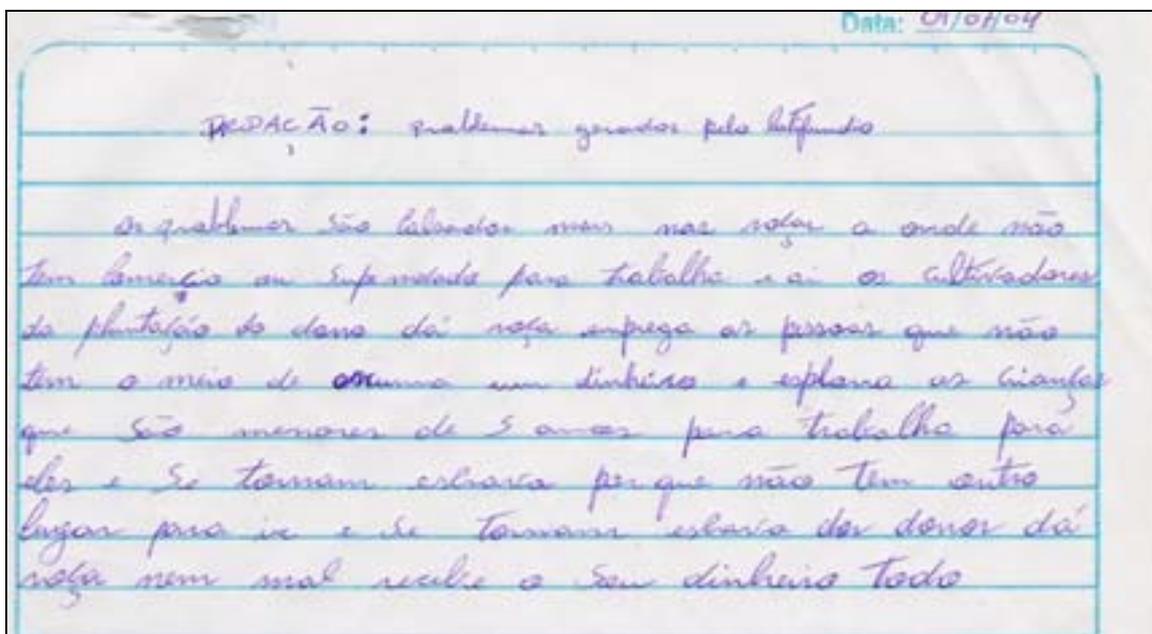


Figura 15: *continuum* entre os horizontes 2 e 3

Já Artur, autor do exemplo (13), conjugou as informações do texto original às discutidas no debate, em classe, ao selecionar um subtópico sobre o tema proposto (“problemas gerados pelo latifúndio”) não previsto pelo texto. O subtópico selecionado (trabalho escravo infantil nas plantações) atende diretamente ao que foi proposto.

(13)



REDAÇÃO: Problemas gerados pelo latifundio

Os problemas são calçados mais nas roças a onde não tem comercio ou Supermercado para trabalhar e ai os cultivadores da plantaçao do dono dá roça emprega as pessoas que não tem meio de aruma um dinheiro e esplorra as crinaças que São menores de 5 anos para trabalha para eles e Se tornam escravo por que não tem outro lugar para ir e Se tornam escravo dos dosnos dá roça nem mal recebe o Seu dinheiro todo

Transcrição do exemplo (13)

Dos quatro alunos-participantes, Artur foi o único que atingiu o centro do átomo, doando elétrons, sem comprometer sua órbita. Dessa forma, o aluno, nesta atividade, atingiu o *horizonte máximo* de compreensão, o das inferências.

5.2.1.2.

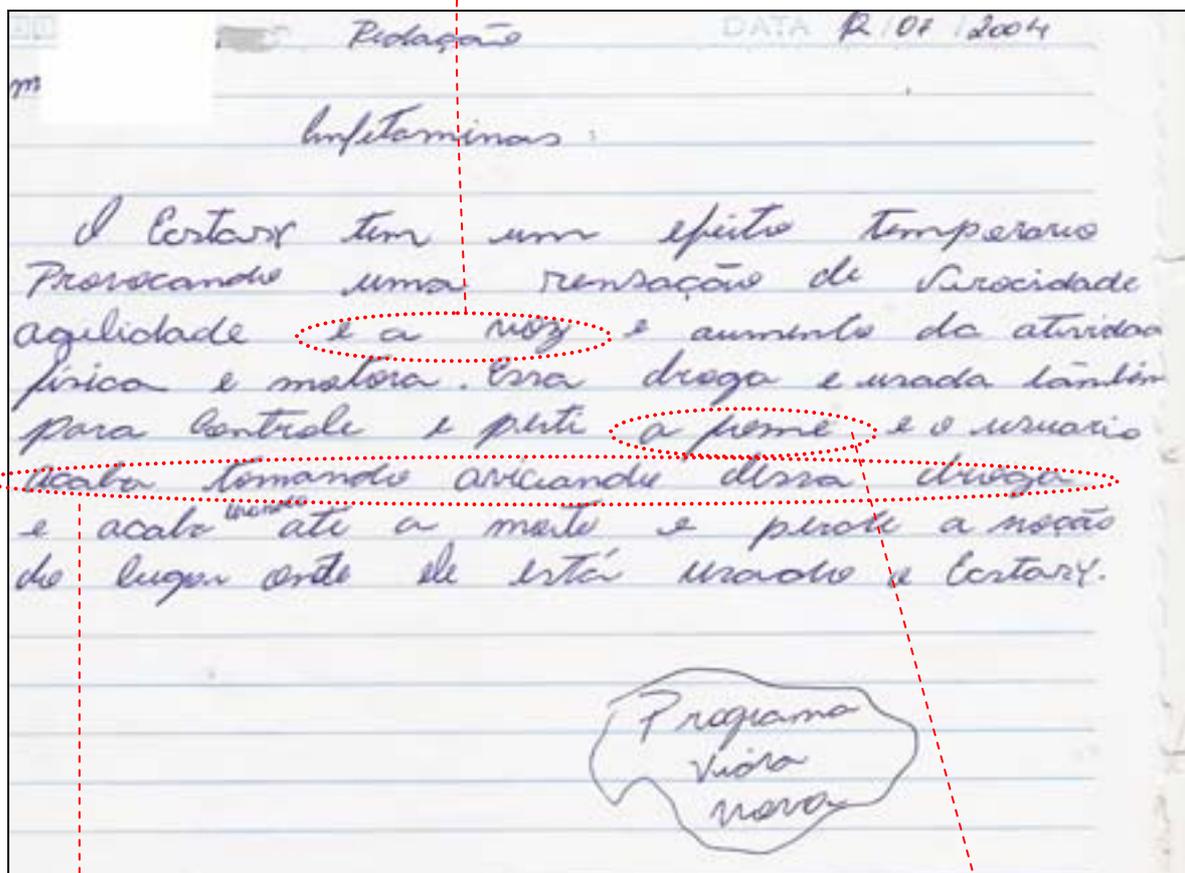
Aula de biologia

Como proposta de atividade, os alunos deveriam escrever um texto sobre os efeitos das anfetaminas no corpo humano. O texto lido faz parte da unidade “Conhecendo os males causados pelas drogas”. Esta atividade está integrada à uma seqüência de atividades, promovidas por todos os integrantes da equipe, sobre o tema.

Mauro, exemplo (14), mostra-se, ainda, preso ao texto-fonte. Abandona a cópia literal dos trechos, mas realiza paráfrase bem próxima ao texto original, realizando a mesma progressão do texto original.

(14)

“fala”



“seu usuário acaba se tornando dependente da mesma”

“apetite”

Redação

Anfetaminas

O Ecstasy tem um efeito temporário provocando uma sensação de velocidade, agilidade e a voz e aumento da atividade física e motora. Essa droga é usada também para controle e perda de fome e o usuário acaba tomando viciando dessa droga e acaba usando até a morte e perde a noção do lugar onde ele está usando Ecstasy.

Transcrição do exemplo (14)

Mauro realiza paráfrase do texto, utilizando como estratégia a substituição de algumas palavras por outras do mesmo campo semântico – processo da sinonímia. Isso significa que a pseudo-paráfrase realizada espelha alguma compreensão de leitura, já que ele foi capaz de usar-se da sinonímia sem prejudicar a progressão tópica. O aluno termina com a inferência planejada na figura 16:

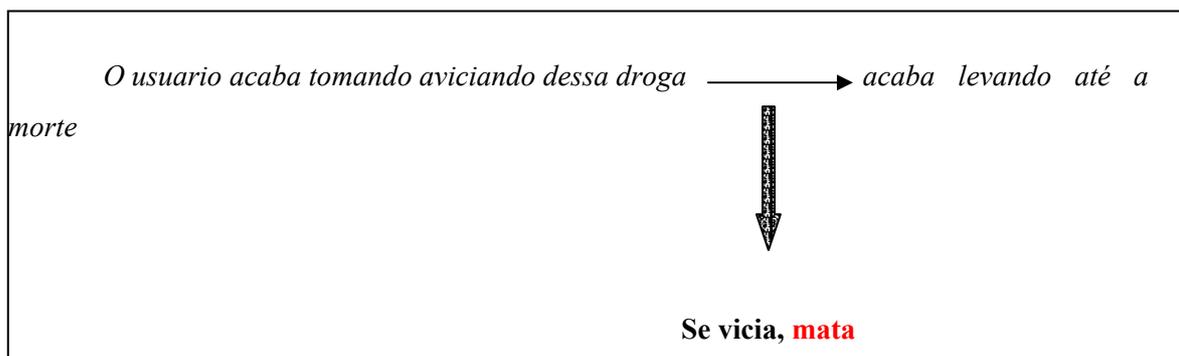


Figura 16: planificação das inferências de Mauro

Essa atividade coloca Mauro em outro ponto do *continuum* dos horizontes. Da transição entre os horizontes 1 e 2, da atividade sobre a aula de geografia, ele se projeta para a transição entre os horizontes 2, paráfrase, para o horizonte 3, o horizonte máximo (inferência). A figura 17 planifica a relação:

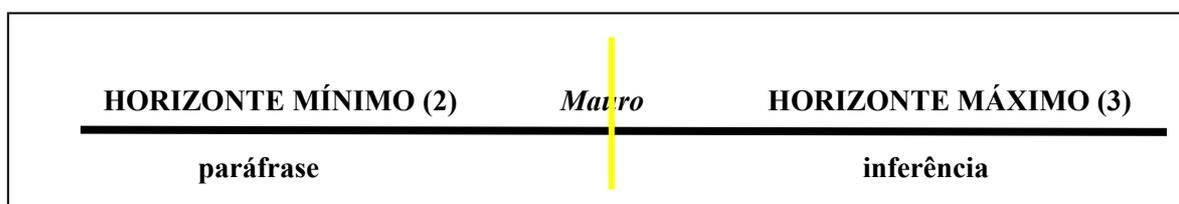
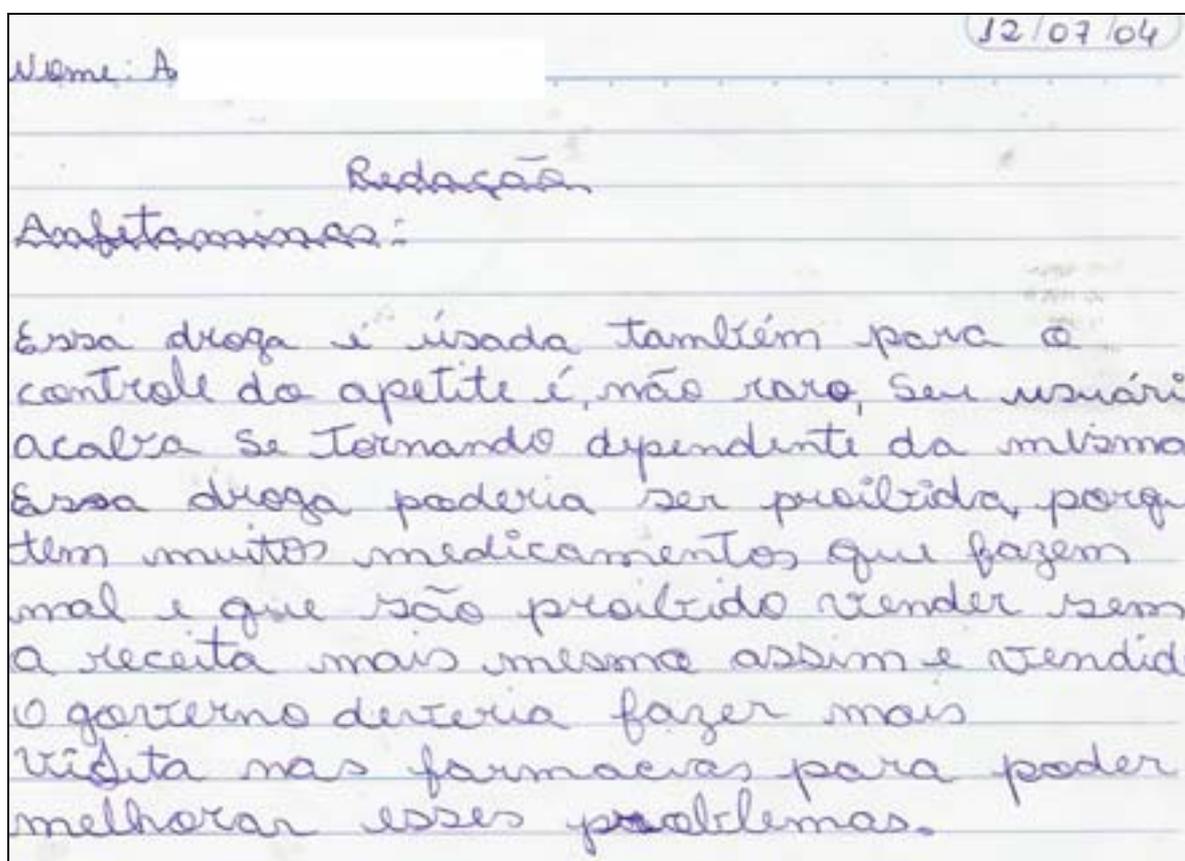


Figura 17: *continuum* entre os horizontes 2 e 3

O aluno não copia, tenta parafrasear. Isso sinaliza que ele já está tomando a autoria do texto para si, revelando sua subjetividade, **sua** leitura.

Aline, exemplo (15), tenta algo semelhante, mas está mais presa ao texto, pois ainda o copia. A aluna procede a cópia, inicialmente, mas a abandona, para acrescentar suas próprias conclusões a respeito da conjugação *texto + debate em sala*. Um dos assuntos abordados em sala foi o fato de remédios considerados anfetaminas serem de fácil acesso - apesar de serem medicamentos de tarja preta, são facilmente conseguidos em farmácias. A aluna alia essa informação ao texto lido e realiza inferências a partir disso.

(15)



Redação

Anfetaminas:

Essa droga é usada também para o controle de apetite é, não raro, Seu usuário acaba se tornando dependente da mesma Essa droga poderia ser proibida porque tem muitos medicamentos que fazem mal e que são proibidos vender sem a receita mais mesmo assim é vendido O governo deveria fazer mais Visita nas farmácias para poder melhorar esses problemas.

Transcrição do exemplo (15)

Os trechos copiados e inferidos estão relacionados coerentemente. O trecho original tematiza os *remédios de controle do apetite*, que são de tarja preta, portanto, exclusiva e obrigatoriamente vendidos com receita, mas que são fáceis de comprar em qualquer farmácia sem a receita. Essa informação, entretanto, não está revelada no texto, é Aline que propõe essa leitura. Dessa maneira, a aluna, do horizonte 1, se projeta para o 3.

Claudia, autora do exemplo (16), compõe dois parágrafos: no primeiro, parafraseia o texto; no segundo, ela tenta comentar o efeito da droga. No primeiro parágrafo, por realizar uma leitura presa ao texto, embora já apresente alguns problemas em suas tentativas de autonomia. Quando a aluna toma sua voz para si, girando em torno do mesmo eixo: “Essa droga **causa muitos problemas** a saúde dos usuários, **causando graves problemas**.”

(16)

12/10/09

ANFETAMINAS

Anfetamina é a droga, que estimula o sistema nervoso central, e provoca uma sensação para essa pessoa praticar uma atividade física e motora mais rápida, praticando agilidade de fala e aumento das atividades físicas.

Essa droga também é usada para abrir o controle da apetite e, mas é raro, essa pessoa usando essa droga acaba se tornando dependente dessa

droga, muitas usando drogas e seus efeitos acaba causando colaterais, até mesmo vomelência p/ essas pessoas que usam.

Essa droga causa muitos problemas a saúde das pessoas, causando graves problemas e é muito importante que essas pessoas de uma avaliação sobre eles mesmos e pensar e pensar que a droga é um grave problema.

"A droga mata" Tem mais amor a saúde

"SIN"

tilibra

Anfetaminas

Anfetamina é a droga, que estimula o sistema nervoso central, e provoca uma sensação para essa pessoa praticar uma atividade física e motora mais rápida, praticando agilidade da fala aumento das atividades física.

Essa droga também é usada para abrir o controle de apetite e, não é raro, essa pessoa usando essa droga acaba se tornando dependente dessa droga, muitos usando drogas seus efeitos acaba causando colaterais, até mesmo a sonolência p/ essas pessoas que usam.

Essa droga causa muitos problemas a saúde dos usoaris, causando graves problemas é muito importante que esses usoaris de uma avaliação sobre eles mesmo e parasse e pensasse que a droga é um grave problema.

“A droga mata” tem mais amor a Saúde

“Fim”

Transcrição do exemplo (16)

Mesmo em uma leitura parafrástica como a realizada no exemplo 16, afirmar a compreensão do texto pode ser algo problemático, uma vez que Claudia, nessa atividade, demonstrou não ter autonomia suficiente para recriar sentidos, se limitando a reproduzir informações que o texto já forneceu, da mesma forma que o texto forneceu. Neste trecho, nas tentativas de afastaento do texto original, a aluna acaba por alterar o sentido-base: “provocando (...) agilidade da fala”, por exemplo, foi modificado para “praticando agilidade da fala”. A tabela 7 compara os trechos:

Texto original	Texto produzido por Claudia
<p>Anfetaminas Estimulam o sistema nervoso central, provocando uma sensação de vivacidade, agilidade da fala e aumento da atividade física e motora. Essa droga é usada também para o controle do apetite e, não raro, seu usuário acaba se tornando dependente seus efeitos colaterais podem ir de sonolência, tontura, e perda temporária da memória a um estado de coma temporário.</p>	<p>Anfetamina é a droga, que estimula o sistema nervoso central, e provoca uma sensação para essa pessoa praticar uma atividade física e motora mais rápida, praticando agilidade da fala e aumento das atividades física. Essa droga também é usada para abrir o controle do apetite e, não raro, essa pessoa usando essa droga acaba se tornando dependente dessa droga, muitos usando drogas seus efeitos acaba causando colaterais, até mesmo sonolência p/ essas pessoas.</p>

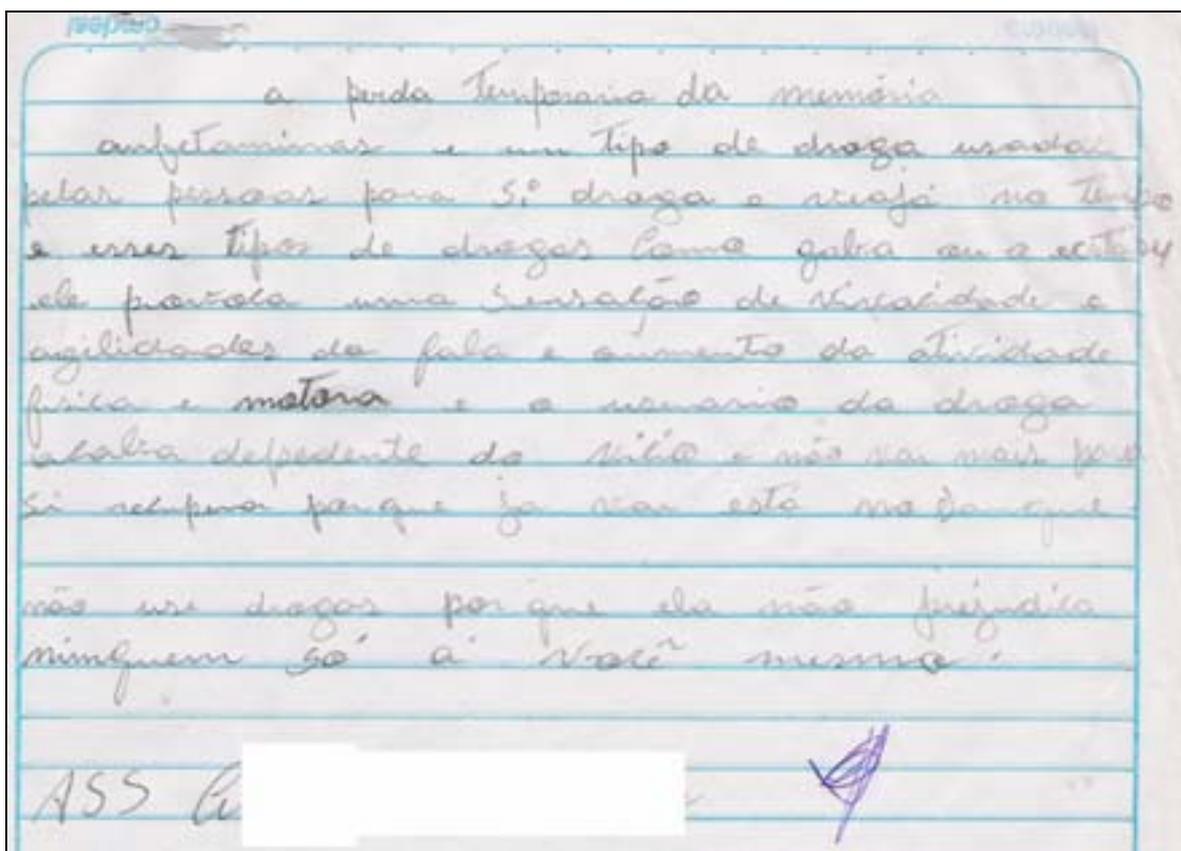
Tabela 7: comparação entre os textos original e produzido por Claudia.

A aluna não demonstra ter construído significado.

Artur, autor do exemplo 17, também realiza uma paráfrase, mas, ao construir o seu texto, usa a própria voz. Ele demonstra ter compreendido a informação lida

fornecendo elementos do texto, redimensionados em na sua linguagem. O aluno cria um texto próprio, pois conjuga as informações não à maneira do texto, mas à sua. Uma leitura parafrástica, portanto, não é inferior. A parafrase se apresenta como estratégia em textos mais científicos, por exemplo.

(17)



A perda temporaria da memória

anfetaminas e um tipo de droga usadas pelas pessoas para si droga e viajá no tempo e esses tipos de drogas Como gaba ou o ecstasy ele provoca uma Sensação de vivacidade e agilidades da fala e aumento da atividade fisica e motora e o usuario da droga acaba dependente do vicio e não vai mais para si recupera por que ja vai está no sanque.

não use drogas por que ela não prejudica ninguém só á você mesmo.

Transcrição do exemplo (17)

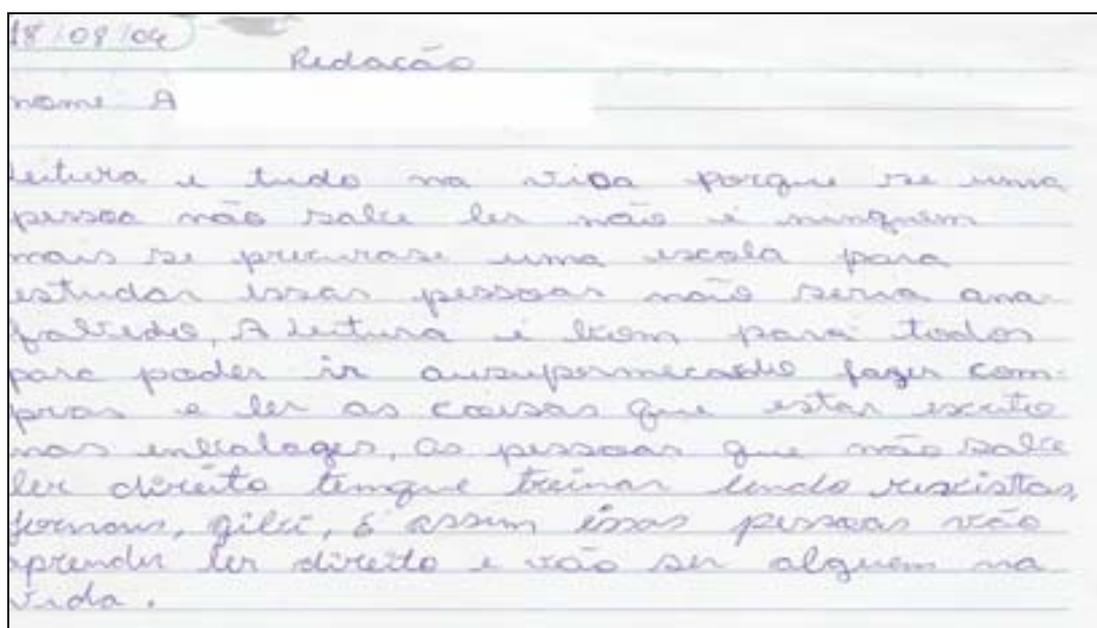
5.2.2.

O que é ler? – a percepção de leitura na voz dos alunos-participantes

Essa atividade procurou depreender o que é ler para os alunos-participantes da pesquisa. Por não ter sido uma atividade realizada na fase 1 do processo, a diagnóstica, a crença dos alunos já foi permeada pelas novas experiências oportunizadas nos eventos de letramento praticados. Como o objetivo era reconhecer nas produções o discurso dos alunos e não o meu, ou o de um texto-fonte, não emiti nenhum conceito, de maneira explícita, a respeito de leitura durante todo o processo de intervenção. Também não emiti conceitos, explicitamente, sobre minhas crenças em relação ao aprendizado. A convivência, entretanto, pode ter feito com que eles percebessem minhas crenças sobre as práticas implementadas. Essa percepção foi um ato de leitura dos alunos, talvez de mim, mas principalmente dos MCIs que nossa sociedade projeta sobre o ato de ler. Dessa forma, vamos encontrar relatos que afirmam que *ler é tudo na vida* e que *sem leitura eu não sou nada*. Há uma propaganda veiculada pela Globo, por exemplo, que diz “Quem lê, sabe mais”, modelo internalizado pelos alunos, como demonstram os exemplos 18, 19, 20 e 21.

Aline, autora do exemplo (18), reafirma o modelo de nossa cultura grafocêntrica ao escrever: “Leitura e tudo na vida porque se uma pessoa não saber ler é ninguém”:

(18)



Leitura e tudo na vida porque se uma pessoa não sabe ler não é ninguém .
 mais se precurase uma escola para estudar essas pessoas não seria anafabeto, A Leitura é bom
 para todos para poder ir ausupermecardo fazer compras e ler as coisas que estar escrito nas
 embalages, as pessoas que não sabe ler direito tenque treinar lendo revistas, jornais, gibi, É assim
 issas pessoas vão aprender ler direito e vão ser alguem na vida.

Transcrição do exemplo (18)

A aluna faz as projeções planificadas na figura 18:

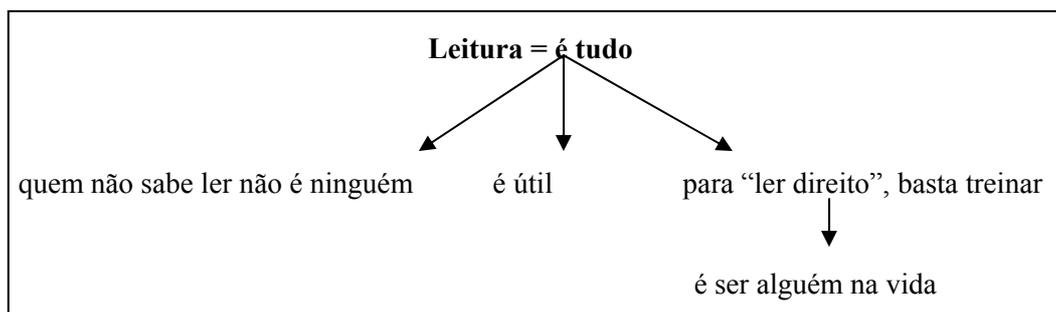


Figura 18: projeções de Aline sobre leitura

A aluna projeta a crença de que lemos para “ser alguém na vida”. Para ilustrar que “a leitura é bom para todos”, Aline cita um evento cotidiano: ir ao supermercado e ler as embalagens, talvez sugestionada pelo mini-projeto de leitura de propagandas que eu estava realizando concomitantemente.

A aluna realiza o processo inferencial planejado na figura 19:

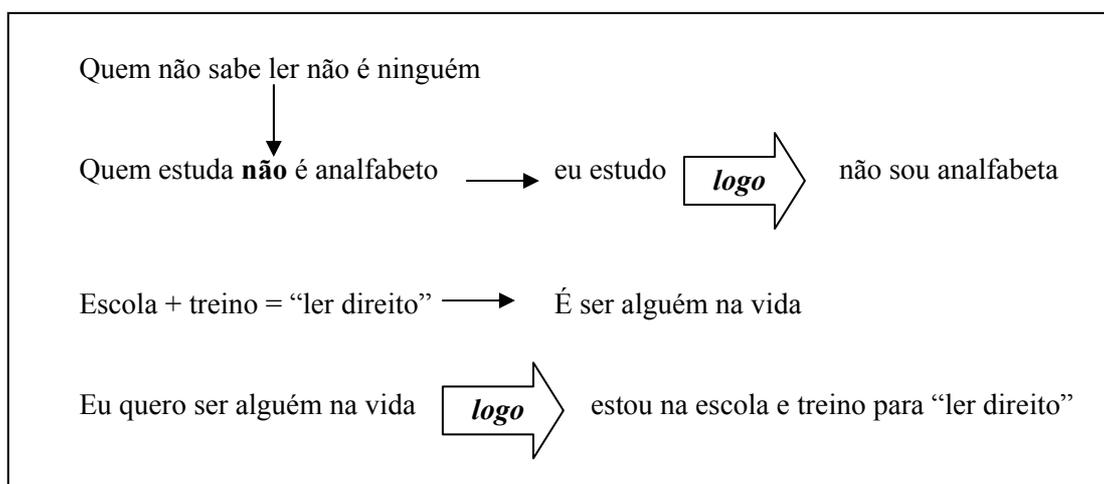
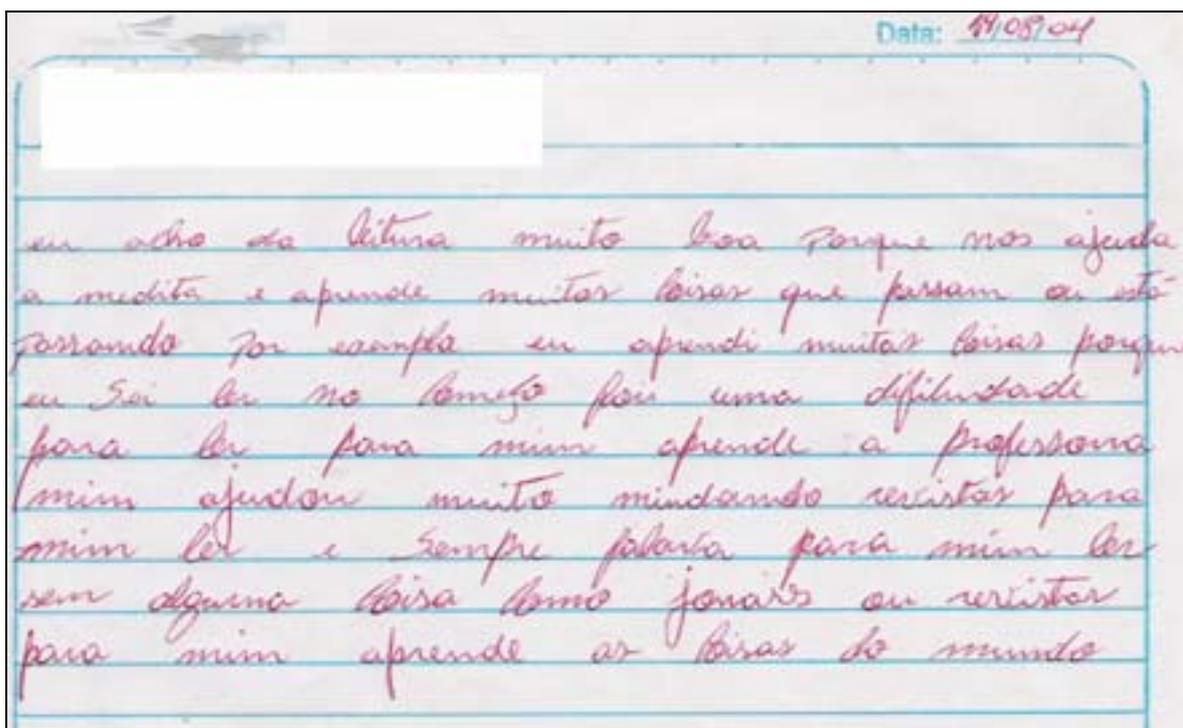


Figura 19: planificação do processo inferencial de Aline

Artur, autor do exemplo (19) retoma a projeção de Aline e também afirma que para “ler direito” é preciso treino, ao declarar que “a professora mim ajudou muito mindando revistas para mim ler e sempre falava pra mim ler alguma coisa Como jornais ou revistas para mim aprender as coisas do mundo”.

(19)



eu acho da leitura muito boa porque nos ajuda a medita e aprende muitas Coisas que passam ou está passando Por exemplo eu aprendi muitas Coisas porque eu Sei ler no Começo foi uma dificuldade para ler para mim aprende a professora mim ajudou muito mindando revistas para mim ler e Sempre falava para mim ler sem alguma Coisa Como jornais ou revistas para mim aprende as Coisas do mundo

transcrição do exemplo (19)

A concepção de leitura, segundo Artur, é planificada na figura 20.

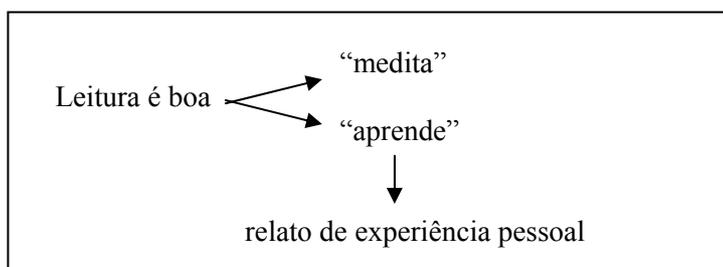


Figura 20: concepção de Artur sobre leitura

Esse relato realiza os processos inferenciais planejados na figura 21:

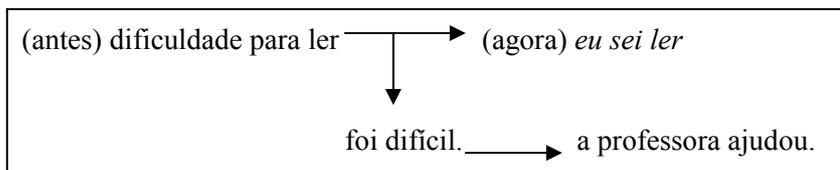
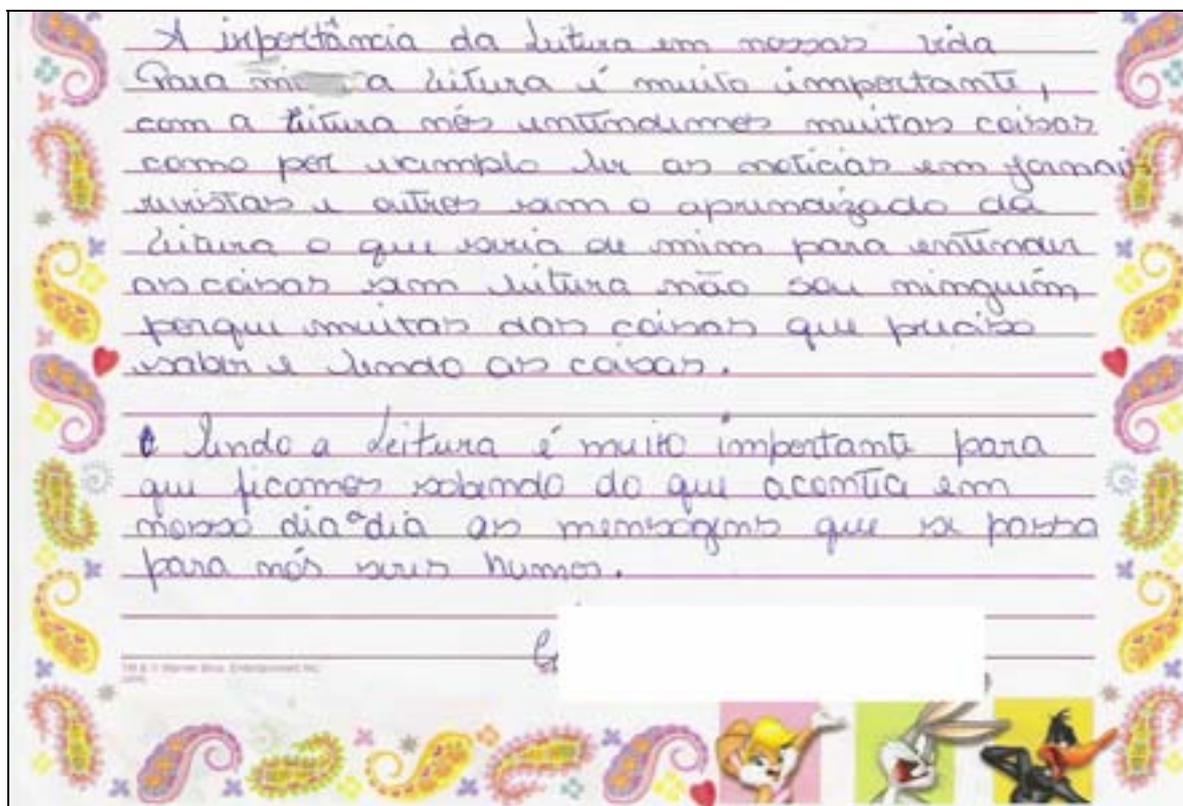


Figura 21: processos inferenciais de Artur

Claudia, autora do exemplo (20), o MCI *sem leitura não sou ninguém*, já projetados pelos colegas nos exemplos (18) e (19).

(20)



A importância da leitura em nossas vida

Para mi a leitura é muito importante, com a leitura nós entendemos muitas coisas como por exemplo ler as notícias em jornais revistas e outros sem o aprendizado da leitura o que seria de mim para entender as coisas sem leitura não sou ninguém poruqe muitas das coisas que preciso saber e lendo as coisas.

lendo a Leitura é muito importante para que ficamos sabendo do que acontece em nosso dia a dia as mensagens que se passa para nós seres humos.

Transcrição do exemplo (20)

Mauro, autor do exemplo (21) ilustra a importância que a leitura tem para ele (“Aleitura para mim é muito importante”) mencionando uma das atividades realizadas no processo de intervenção, “Viagem à América”, que teve por objetivo passear, “nas asas da imaginação”, pelas belezas naturais e culturais de lugares do Continente Americano). Além disso, revela a ideologia da classe dominante de que *quem não está na escola, fala errado* (“Aleitura [...] desenvolve meu conhecimento a fala as palavras certa”). Em seu texto, também projeta a crença de “quem não saber ler é mais defício para arrumar emprego”. O aluno, assim como Aline, parece mencionar a atividade sobre propaganda: “entendo as coisa que passa na televisão e no radio”.

(21)

- Aluno: Tatiana
 aluno: m
 DATA 12 08 2004
 Redação ~~de~~
 Aleitura

Aleitura para mim é muito importante
 para desenvolver meu conhecimento a fala
 as palavras certa, educação e respeito
 podemos conhecer outras cultura nova
 história e para lugares diferentes.

pra mim é fundamental ler quem
 não saber ler ~~o~~ é mais defício para
 arrumar emprego.

Eu também ler eu posso ser
 o meu direito de cidadão.

Com aleitura eu expone a realidade
 Brasileira no dia a dia.

E entendo as coisa que passa na
 televisão e no radio

ler é exercício muito bom para
 todos seres humanos do mundo.

Paz, justiça e igualdade ~~de~~

Aleitura para mim é muito importante para desenvolver meu conhecimento a fala as palavras certa, educação e respeitar o próximo. Conhecer outras culturas nossa história ir para lugares diferentes.

para mim é fundamental ler quem não sabe ler é mais deficiente para arrumar emprego.

Eu sei ler eu posso ver os meus direitos de cidadão.

Com a leitura eu explico a realidade cotidiana no dia a dia.

Entendendo as coisas que passam na televisão e no rádio

ler é exercício muito bom para todos os seres humanos do mundo.

Paz, justiça e igualdade

Transcrição do exemplo (21)

A figura 22 planifica as projeções realizadas por Mauro em sua produção sobre o conceito de leitura:

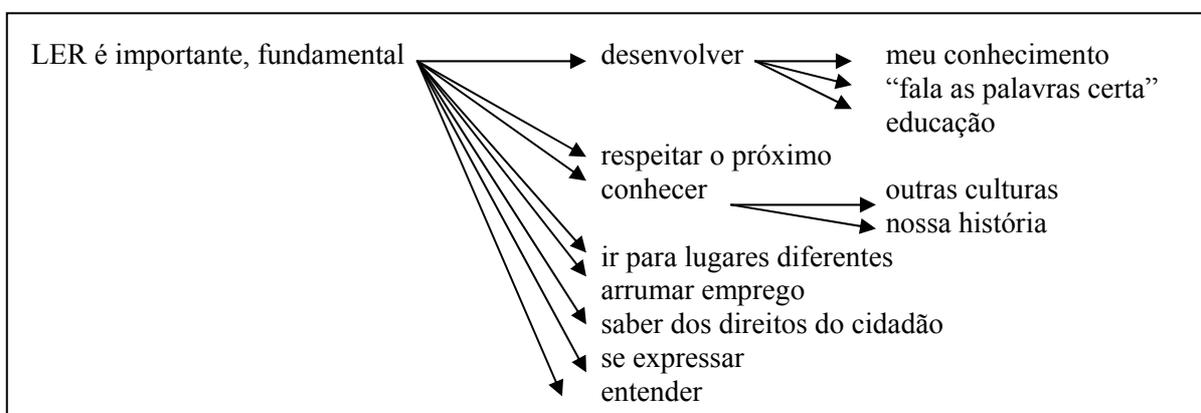


Figura 22: planificação do fluxo de tópico do exemplo (21).

Os alunos-participantes revelam, permeados a seu discurso, os modelos propagados por nossa cultura grafocêntrica. Eles não apenas reproduzem discursos propagados pela sociedade: sua crença de que se apropriar da leitura (e conseqüentemente da escrita) lhes trará *vida nova* faz com que se eles empenhem no processo de ensino-aprendizagem em (per)curso.

5.2.3.

leitura de imagens e narrativa

A tarefa consistia em observar o cartão publicitário da peça “Deve haver algum sentido em mim que basta”, figura 23, e criar uma história, uma narrativa que envolvesse aquela personagem. Solicitei aos alunos apenas que observassem a iluminação da cena e a expressão da modelo e, a partir desses elementos contextuais, redigissem seu texto. Antes de proceder a análise das produções dos alunos, faz-se necessário prover o leitor das informações teóricas que iluminaram a concepção desta atividade.

A imagem fotográfica, segundo Fontes Monteiro (2004, p. 4), “é uma construção de e para sujeitos situados em práticas culturais localizadas”. A construção da imagem não se restringe à descrição de seus elementos composicionais (Kress & van Leeuwen, 1996): eles funcionam dentro de uma determinada prática cultural de leitura, com base em seus olhos de ler a imagem, de seu conhecimento de mundo.

A fotografia atrai a atenção e convence (cf. exemplo 5, p. 72, em que Artur deixa de recontar a reportagem lida para ressignificar a foto de Ivo Pitanguy). Para Kress & van Leeuwen (1996), o que guia e motiva a representação é a seleção de um aspecto criterial (*creiterial aspect*) do objeto/evento a ser representado – aspecto ou conjunto de aspectos selecionados/mediados pelo intérprete-produtor da imagem que se conformam a essas regras ou corroboram a convenção da representação naturalista.

Dentre os categorizados por Kress e van Leeuwen (op. cit.), os que seguem abaixo são exemplos dos elementos que constituem e caracterizam uma representação naturalista de mundo (do jeito que os olhos nus parecem vê-lo):

a) **cor** – a foto colorida é altamente modalizada por aproximar-se daquilo que nossos olhos vêem, aproximando o leitor daquilo que lê para convencê-lo de que o vê é o fato. Já a foto PB teria uma baixa modalidade, afinal, não vemos o mundo em preto e branco.

b) **contextualização** – ausência ou não da caracterização da cena em que a foto foi tirada (de seu *background*). De acordo com esses autores, quanto mais detalhes nesse background/na cena mais verídica parece ser a foto (*i.e.* mais altamente

modalizada é a foto), ao passo que quanto menos detalhes de seu contexto essa foto tiver menos verídica parecerá aos olhos do espectador.

c) **representação** – quanto mais detalhes do evento fotografado for passível de visualização mais crível será a foto. No entanto, o desfocamento pode causar efeito inverso, diminuindo a modalidade da fotografia.

d) **profundidade** – ausência ou não de perspectiva. Esse elemento é importantíssimo na criação de ilusão de tridimensionalidade no plano bidimensional.

e) **iluminação** – o trabalho com a luz ou sombra.

O reconhecimento desses marcadores não garante o significado de nenhuma foto. Não necessariamente aparecendo todos juntos em uma imagem fotográfica, eles devem ser entendidos como convenções discursivas que precisam ser reconhecidas da mesma forma pelo fotógrafo e pelos leitores da imagem, para “garantir” a leitura do momento de produção da imagem. Além disso, podem ser usados para suscitar outros sentidos conforme a prática cultural e de leitura que o fotógrafo estiver inserido.



figura 23: cartão publicitário da peça “Deve Haver Algum Sentido em Mim que Basta”

Na figura 23, a ausência de contextualização com elementos que ratifiquem o espaço não diminuem a credibilidade da foto, cuja iluminação e a proximidade da modelo se apresentam como marcadores mais relevantes na construção de sua veracidade. Os tons em amarelo inundam a cena, compondo-a. A tom amarelo-alaranjado estimula a atenção e desperta para a busca de algo novo, da história dessa mulher, de expressão instigante. Esses contextualizadores, provavelmente, tiveram recepção semelhante pelos alunos-participantes, uma vez que eles criaram histórias parecidas para a personagem. Cumpre ressaltar que esta atividade, diferentemente das outras, não foi composta pelo debate, uma vez que minha intenção era observar como os alunos perceberiam os elementos que compõem a cena e como comporiam a narrativa.

Narrativa, para Turner (1996), são os alicerces que estruturam o pensamento. Projetar histórias é, dessa forma, uma das capacidades da mente humana. Segundo o autor, a mente humana é estruturada por espaços mentais⁵, preenchidos de acordo com as experiências sócio-cognitivas dos interlocutores que determinam o que é “verdade” e o que é estar no mundo. A criação de espaços mentais, definidos por Almeida (1998, p. 255) como ligações entre as formas lingüísticas e o universo de mundos mentais possíveis que surgem a partir de processamentos cognitivos de experiências e crenças, possibilita o que Turner (1996) chama de *imaginação narrativa*. Imaginação narrativa é o que nos permite prever, planejar e explicitar fatos.

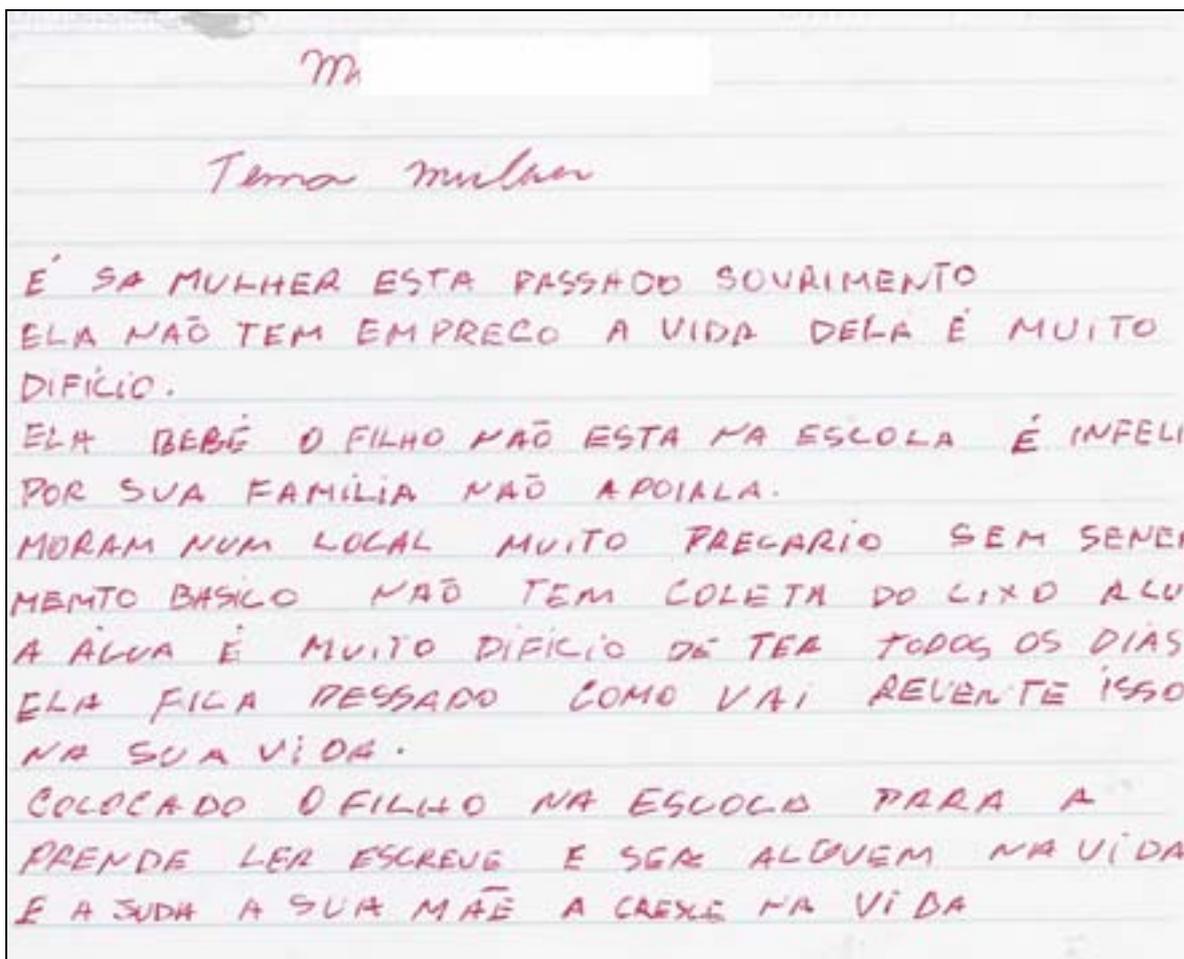
Segundo o autor, nossa mente tem capacidade de construir histórias continuamente. Pensando nessa capacidade, propus aos alunos-participantes que elaborassem uma história para a figura 23, acrescentando os elementos que achassem necessários para a contextualização da história.

Mauro, exemplo (22), relata a história de vida de uma mulher que sofre por não ter emprego, em um contexto de família em crise. Descreve o lugar onde ela vive como “precário”, por não ter “saneamento básico não tem coleta do lixo aluz a água é muito dificio de ter todos os dias”. Para resolver a situação, o aluno propõe uma solução: “colocado o filho na escola para a prende ler escreve e ser alguem na vida e a juda a sua mãe a cresce na vida”.

⁵ Espaços mentais, na concepção de Fauconnier (1997, apud Reis, 2005, p. 16), são núcleos cognitivos elaborados localmente, esquemáticos, e que se formam a partir de pressões gramaticais, sócio-culturais e contextuais, constituindo uma rede que permite a estruturação de nossos enunciados em textos.

Em sua história, Mauro ativa dois modelos culturalmente partilhados: *escola é local onde se aprende a ler e escrever e para ser alguém na vida, é preciso saber ler e escrever.*

(22)



Tema mulher

É as mulher esta passado sovrimento
Ela não tem empreco a vida dela é muito difício.
Ela bebe o filho não esta na escola é infeliz por sua familia não apoiala.
Moram num local muito precário sem saneamento basico não tem coleta do lixo a luz a água é muito difício de ter todos os dias ela fica pessado como vai reverte isso na sua vida.
Colocado o filho na escola para a prende ler escreve e ser alguem na vida e a juda a sua mãe a cresce na vida.

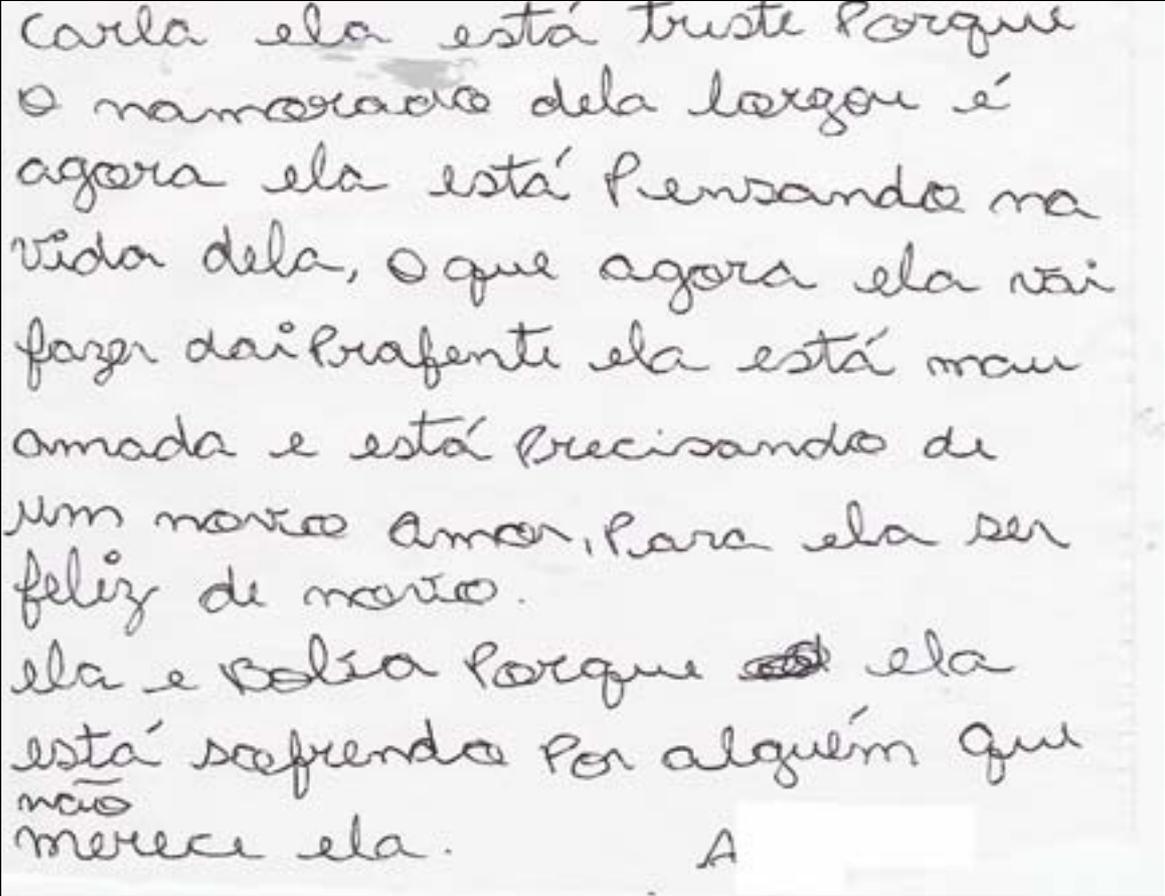
Transcrição do exemplo (22)

Mauro parece projetar a sua história na história que conta: por não estar no mercado de trabalho, considera sua vida “muito difícil”. Com relação à descrição do cenário, esta parece não ser a sua realidade – mora em uma casa de um cômodo, nos fundos da casa da sogra, mas o lugar onde mora tem as condições mínimas de saneamento básico. Provavelmente citou essas informações estabelecendo uma ponte com as aulas de meio ambiente, que versavam sobre *condições de higiene e o meio ambiente*.

O relato de Mauro é o que mais apresenta dados da realidade social, associando o “sofrimento” por que passa sua personagem à essa realidade.

Aline, autora do exemplo (23), cria uma história de amor não bem sucedida, provavelmente a partir da delimitação de sua própria identidade (seu marido tinha saído de casa após uma discussão e ainda não havia voltado).

(23)



Carla ela está triste porque o namorado dela largou e agora ela está pensando na vida dela, o que agora ela vai fazer daí pra frente ela está machucada e está precisando de um novo amor, para ela ser feliz de novo. Ela é solteira porque ~~ela~~ ela está esperando por alguém que não merece ela.

A

Carla ela está triste Porque o namorado dela largou é agora ela está Pensando ns vida dela, o que agora ela vai fazer dai Prafente ela está mau amada e está Precisando de um novo amor, Para ela ser feliz de novo.
ela e Boba Porque ela está sofrendo Por alguém que não merece ela.

Transcrição do exemplo (23)

Aline criou uma história de vida para a personagem, identificando-a como uma mulher “mau amada”, abandonada pelo namorado, que, para ser feliz novamente, necessita de um novo amor. Além disso, caracteriza a personagem como “boba”, pois sofre “por alguém que não merece ela”. Aline projeta um dos nossos modelos culturais de felicidade: o amor, conforme figura 24:

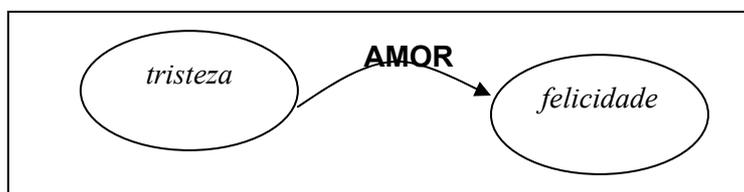


Figura 24: MCI de felicidade do exemplo 23

Artur, exemplo (24), constrói a história de Dona Maria, uma mulher batalhadora, que se desdobra em dois empregos, para prover o sustento de três filhos. Não existe, até o momento, a figura masculina na história: ela é o *homem da casa*. Por sua rotina intensa, só vê seus filhos no fim-de-semana – quem cria os filhos menores é, na verdade, a filha mais velha, de 17 anos.

O clímax da história é atingido quando ela sai mais cedo do trabalho, para ir ao médico: será que está doente logo agora que arrumou um namorado novo? Será que pegou alguma doença do namorado? Logo a seguir o “mistério” é elucidado: ela está grávida.

Com a gravidez de dna. Maria, sua vida muda de ritmo. Surge a figura masculina, que passará a ser o responsável pelo sustento da família. Dona. Maria, agora, “pode ficar mais tempos com os seus filhos”. Artur evidencia modelos culturalmente adquiridos: *homem é o responsável pelo sustento da família e lugar de mulher é em casa, cuidando dos filhos* – Dna Maria só trabalhou enquanto não tinha marido: isto é felicidade, de acordo com o texto produzido.

Estruturalmente, o exemplo (24) apresenta-se como coerente. O narrador é de 3ª. pessoa – aquele que tem o conhecimento da história e o reconta.

Claudia, autora do exemplo (25), mudando o foco narrativo para 1ª. pessoa, dando voz à personagem, uma “mulher sofrida”, também evidencia o mesmo MCI: *mulher só trabalha na ausência da figura do ‘homem da casa’*.

(24)

DATA 28/09/04

Sexta dona maria tem que trabalhar

A dona maria trabalha de facheira de um hotel e ela trabalha de Segunda a Sexta e no fim de semana ela vai para casa porque ela tem dois filhos pequenos um de 1 ano e o outro de 2 anos e uma filha de 17 anos.

Quando a dona maria Saia ela dechava os dois filhos menores com a filha e ia trabalhar bem cedo as 6:00 h da manhã para chegar lá bem cedo para ir trabalhar em outro trabalho de Pastoreira na parte da tarde e chegar em casa todos os dias no horário bem mais tarde por volta das 12:00 e seus filhos os seus estão dormindo e as vizas estão acordados.

e Sexta da Chuva em casa bem mais cedo por que a patroa dela dispensa mais cedo.

e ela está pensando porque ela foi no medico e o medico fez varios exames e de não falou nada falou só após 5 dias até os exames saís e ela estava preocupada porque ela tinha amado um namorado bem mais novo e ele não sabia nada dele nem onde ele morava e tinha medo de descobrir que estava DST que podia mata ela e isso preocupou muito ela mais passou 5 dias e ela foi ao medico e ela descobriu que está na gravida mais não estava doente e da deu pulos de alegria no dia seguinte o namorado dela foi lá e tiveram filhos para sempre porque a dona maria trabalha só agora ela não trabalha mais e pode ficar mais tempo com os seus filhos.

Sexta dona maria tem que trabalhar

A dona maria trabalha de facheira de um hotel é ela trabalha de Segunda a sexta é no fim de semana ela vai para casa porque ela tem dois filhos pequenos um de 1 ano e o outro de 2 anos é uma filha de 17 anos.

Quando a dona maria Saia ela dechava os dois filhos menores com a filha e ia trabalhar bem cedo as 6:00 h dá manhã para chegar lá bem cedo para ir trabalhar em outro trabalho. de

Costureira na parte da Tarde e chegar em Casa todos os dias no horario bem mais tarde prala das 12:00 e Seus filhos as vezes estão dormindo e as vezes estão acordados.

é Sexta ela chegou em Cassa bem mais Cedo por Que a patroa dela dispensa mais Cedo.

é ela está pensando porque ela foi no medico e o medico fez varios izames e ele não falou nada falou só apos 5 dias até os izames Sair é ela estava Preocupada Porque ela tinha arrumado um namorado bem mais novo é ela não sabia nada dele nem aonde ele morava é tinha medo de descobrir que estava DST que mais passou 5 dias é ela foi ao medico é ela descobriu que estava grávida mais não estavam doente é ela deu pulos de alequia no dia Sequinte o namorado dela foi lá é viveu felizes para Sempre porque a dona maria trabalhava agorra ela não trabalha mais é pode ficar mais tempos com os seu filhos.

Transcrição do exemplo (24)

(25)

"História de uma mulher sofredora"



Meu nome é: Anita, tenho 35 anos, tenho 2 filhos que se chama Renato e Renata sou viva a pouco tempo moro de aluguel. Vou contar um pouco da minha história. Eu sou muito bem com os meus pais, naquela época eu tinha apenas 17 anos, quando conheci um rapaz chamado Ricardo ele era mais velho do que eu me encantei com seu jeito de ser, me apaixonei sem querer. Lizei os olhos dele era mais velho do que eu, mas eu não acertei por medo de ficar com ele para ir ali aonde ia o meu amor fiquei grávida de Renato, muito contente com a notícia fui contar p/ ele mais foi um pesadelo por ele ter um filho e não tinha me contado me deixou na frente de todo mundo, na hora que eu mais precisei meus pais não me acudaram. Ao passar do tempo fiz os exames com Ricardo ficou tudo bem logo de bobeira fiquei grávida de um menino que era tudo que ele desejava e por sua decisão pais e nome de Renato ficou tudo bem entre nós com a chegada do menino. Com passar dos anos

descobri que meu marido sofria do coração e não se tratava. Em casa sofreu um ataque cardíaco e foi muito mal para o hospital, ficou em coma não resistiu e veio a falecer me deixando com 2 filhos numa situação financeira que não era boa tive que trabalhar para manter os meus filhos.

(Fim)

nome: El

“História de uma mulher sofrida”

Meu nome é: Rita, tenho 35 anos, Tenho 2 filhos que se chama Renato e Renata sou viúva a pouco tempo moro de aluguel. Vou contar um pouco da minha história.

Eu vivia muito bem com os meus pais, naquela época eu tinha apenas 17 anos, Quando eu conheci um rapaz chamado Ricardo ele era mais velho do que eu me encantei com seu jeito de ser, me apaixonei sem querer levei ela para conhecer meus pais mais eles não aceitaram por motivo dele ser mais velho do que eu, mas eu resolvi me arriscar ficar com ele para vê até aonde ia o nosso amor fiquei grávida de Renata, muito contente com a notícia fui contar p/ ele mais foi um pesadelo por que ele já tinha filho e não tinha me contado me desprezou na frente de todo mundo, na hora que eu mais precisei meus pais não me aceitaram. Ao passar do tempo fiz as pazes com Ricardo ficou tudo bem logo de bobeira fiquei grávida de um menino que era tudo que ele desejava e por sua decisão pois o nome de Renato ficou tudo bem entre nós com a chegada do menino. Com passar dos anos descobri que meu marido sofria do coração e não se tratava. Em casa sofreu um ataque cardíaco e foi muito mal para o hospital, ficou em coma não resistiu e veio a falecer me deixando com 2 filhos numa situação financeira que não era Boa tive que trabalhar para manter os meus filhos.

(Fim)

Nome: XXXXXXXX

Transcrição do exemplo (25)

Os exemplos 22, 23, 24 e 25 evidenciam a tendência, na narrativa, para a elaboração de enunciados organizados em torno de personagens, ação, tempo, espaço, que se inte-relacionam nas histórias narradas.

Inerente à espécie humana (Turner, 1996), a narrativa tem seu jeito de contar a aventura humana, que, diminuindo a pressão sobre os signos conotativos, intensifica o

“efeito de realidade”. O discurso narrativo constrói uma das muitas janelas para o coração dos homens.

Nesse sentido, refutando um olhar grafocêntrico sobre a imagem, os alunos encararam-na como sistema simbólico, por meio do qual evidenciaram construtos da realidade e valores de nossa sociedade.

A importância disso para a sala de aula é a de mostrar como, sendo uma construção, a leitura e a produção de imagens podem também ser desconstruídas e reconstruídas, preparando, assim, os alunos para intervirem de forma crítica em sua(s) realidade(s) sociocultural(ais).

5.3.

Práticas diagnósticas pós-intervenção

Esta seção apresenta as práticas desenvolvidas após a prática interventiva. No mês de novembro, eu interrompi as práticas interventivas, a fim de diagnosticar como a prática orientada para o letramento contribuiu com a ação realizada.

Nesta seção, discutiremos:

1. uma atividade de retextualização;
2. uma proposta de atividade sobre suas construções identitárias, cujo tema foi: “O que foi o Programa Vida Nova para você?”.

5.3.1.

Retextualização

A atividade fazia parte do núcleo de geografia. O tema era “Conhecendo o Complexo do Nordeste”. A atividade consistiu da leitura do texto do livro didático (cf. anexo 4, p. 145) e da exibição de um filme sobre as belezas naturais do nordeste, tendo durado dois dias: no primeiro eles leram o texto; no segundo, assistiram ao filme e produziram os textos.

Aline, exemplo (26), afasta-se da cópia, produzindo seu texto a partir de informações inferenciais. Topicaliza os nordestinos, o sofrimento que eles sentem, fornecendo as causas desse sofrimento (cf. figura 25).

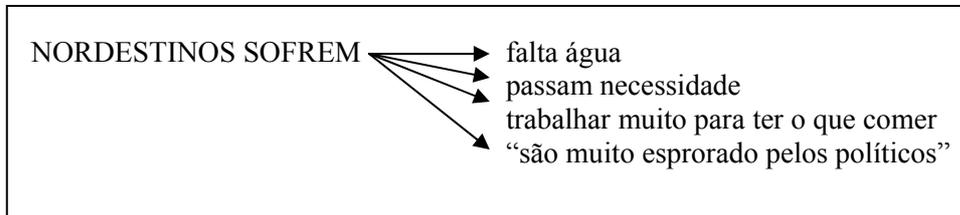
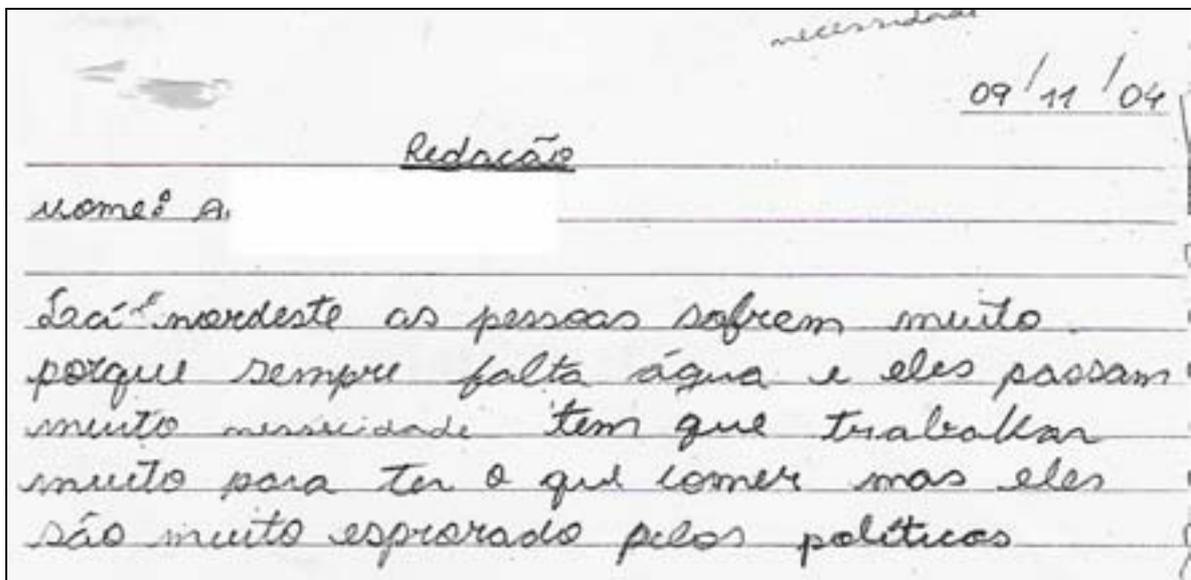


figura 25: fluxo de tópicos do exemplo 26

(26)



Lá no nordeste as pessoas sofrem muito porque sempre falta água e eles passam muito necessidade tem que trabalhar muito para ter o que comer mas eles são muito esporado pelos políticos

transcrição do exemplo (26)

Há, no exemplo 26, uma quebra coesiva. Aline relaciona duas idéias que não são adversativas (falsas coordenadas). Esta relação está exemplificada na figura 26:

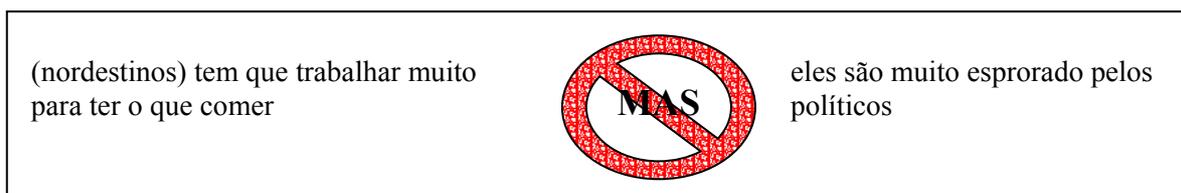
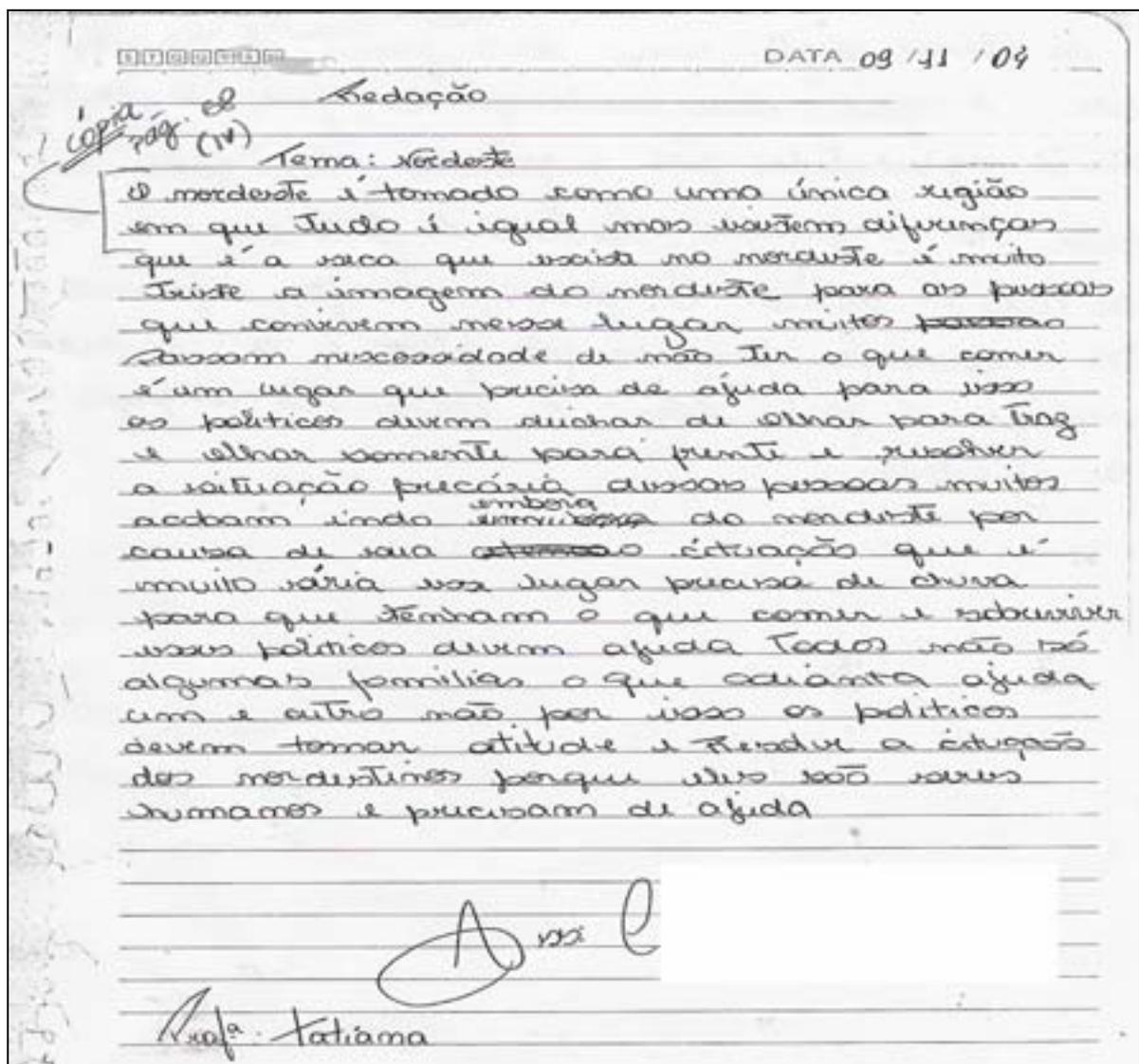


Figura 26: falsas adversativas presentes no exemplo 26

Aline evidencia o horizonte 3 de compreensão, o das inferências, mesmo relacionando termos que não são prototipicamente coordenados, já que este tipo de uso está presente no uso cotidiano da língua. Quem, por exemplo, nunca disse ou ouviu frases do tipo “Ele bebe mas é carinhoso”?

Cláudia, exemplo (27), por sua vez, ainda inicia a produção lançando mão da estratégia da cópia, mas muda o foco previsto pelo texto original: o texto original menciona o fato de o nordeste ter diferenças em decorrência das quatro sub-regiões que o compõe – menciona, portanto, o aspecto geográfico; já a produção da aluna evidencia como *diferença* do nordeste a sua seca.

(27)



Tema: Nordeste

O nordeste é tomado como uma única região em que tudo é igual mas existem diferenças que é a seca que existe no nordeste é muito triste a imagem do nordeste para as pessoas que convivem nesse lugar muitos passam necessidade de não ter o que comer é um lugar que precisa de ajuda para isso os políticos devem deixar de olhar para trás e olhar somente para frente e resolver a situação precária dessas pessoas muitos acabam indo embora do nordeste por causa de sua situação que é muito séria esse lugar precisa de chuva para que tenham o que comer e sobreviver esses políticos devem ajudar todos não só algumas famílias o que adianta ajudar um e outro não por isso os políticos devem tomar atitude e resolver a situação dos nordestinos porque eles são seres humanos e precisam de ajuda.

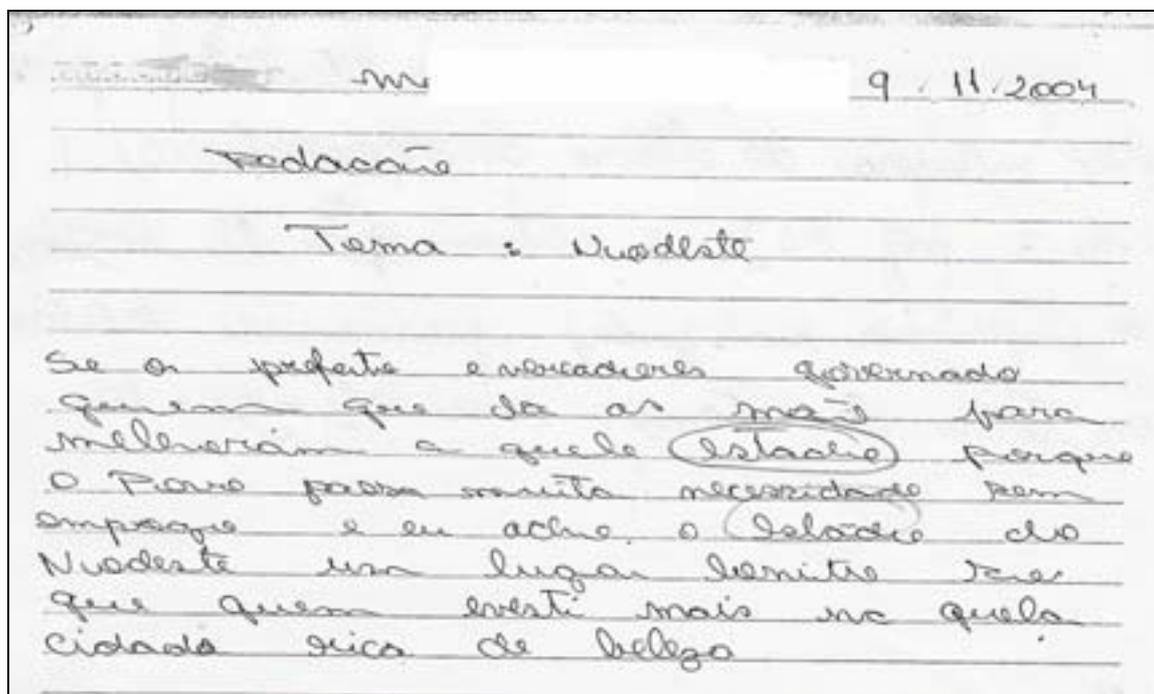
Ass: XXXXX

Transcrição do exemplo (27)

A partir da mudança de foco realizada, as informações apresentadas no exemplo (27) são inferências, realizadas a partir da leitura do texto-base. Claudia não conjuga a leitura do texto ao filme assistido. Pela desenvoltura realizada, a aluna caminha para o horizonte máximo de compreensão, adquirindo autonomia de leitura.

Mauro, autor do exemplo (28), conjuga, mesmo que minimamente, informações das duas etapas da atividade: a beleza do nordeste (vista no filme) e a pobreza (citada no texto). A pobreza, entretanto, não se constitui como tópico do texto-base.

(28)



Tema : Nordeste

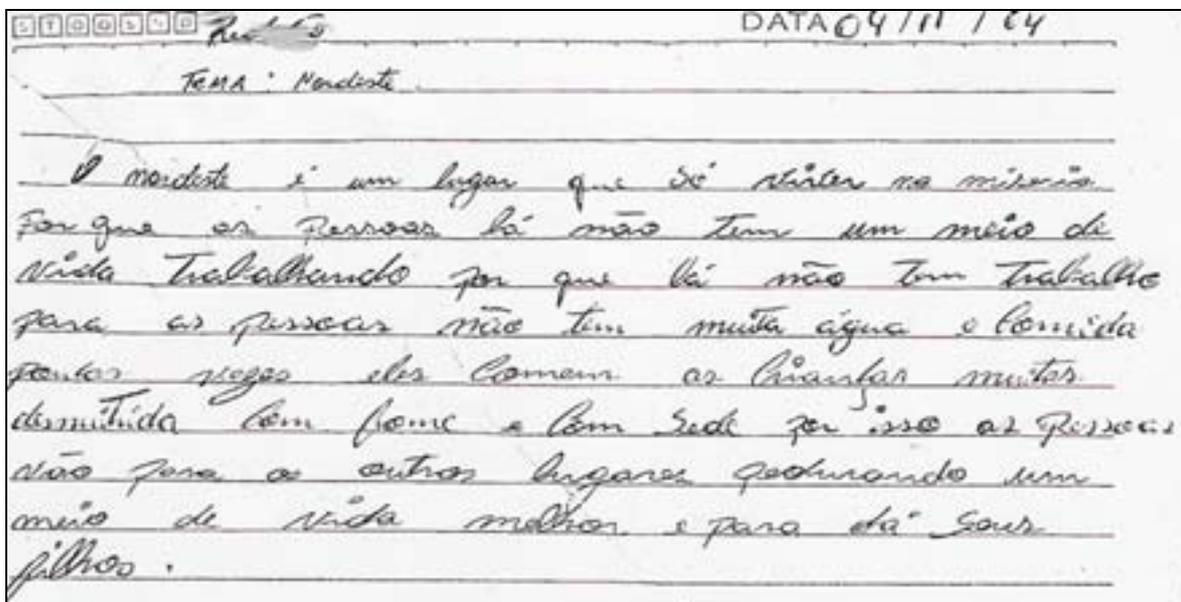
Se o prefeito e vereadores governado quem que da os mão para melhoram a quele estado porque o Povo passa muita necessidade sem emprego e eu acho o estado do Nordeste um lugar bonito so que quem evesti mais na quela cidade rica de beleza

Transcrição do exemplo (28).

No texto de Mauro, exemplo (28), evidencia-se um problema de compreensão: a denominação “estado” identificando o complexo regional nordestino sinaliza o não entendimento do que seja um complexo regional, proposta-base da atividade. Nesse sentido, entendendo a produção de Mauro a partir da *metáfora do átomo* de Moraes (2005) [figura 3], o elétron que Mauro tenta acrescentar (a inferência realizada) permanece orbitando ao redor do átomo, sem atingi-lo.

Artur, exemplo (29), explora a projeção sinalizada pelo texto-base de que o nordeste é o “complexo econômico mais pobre do Brasil” e tematiza o nordeste pela miséria. Aborda a questão do êxodo rural (não focalizada pelo texto-base), mas não aproveita informações do filme.

(29)



Tema: Nordeste

O nordeste é um lugar que Só viver na miséria por que as pessoas lá não tem um meio de vida trabalhando por que lá não tem trabalho para as pessoas não tem muita água e Comida poucas vezes eles Comem as Crianças muitas desnutridas Com fome e Com Sede por isso as pessoas vão para os outros lugares procurando um meio de vida melhor e para dá Seus filhos.

Transcrição do exemplo (29).

Artur mantém-se no horizonte 3 de compreensão – a inferência.

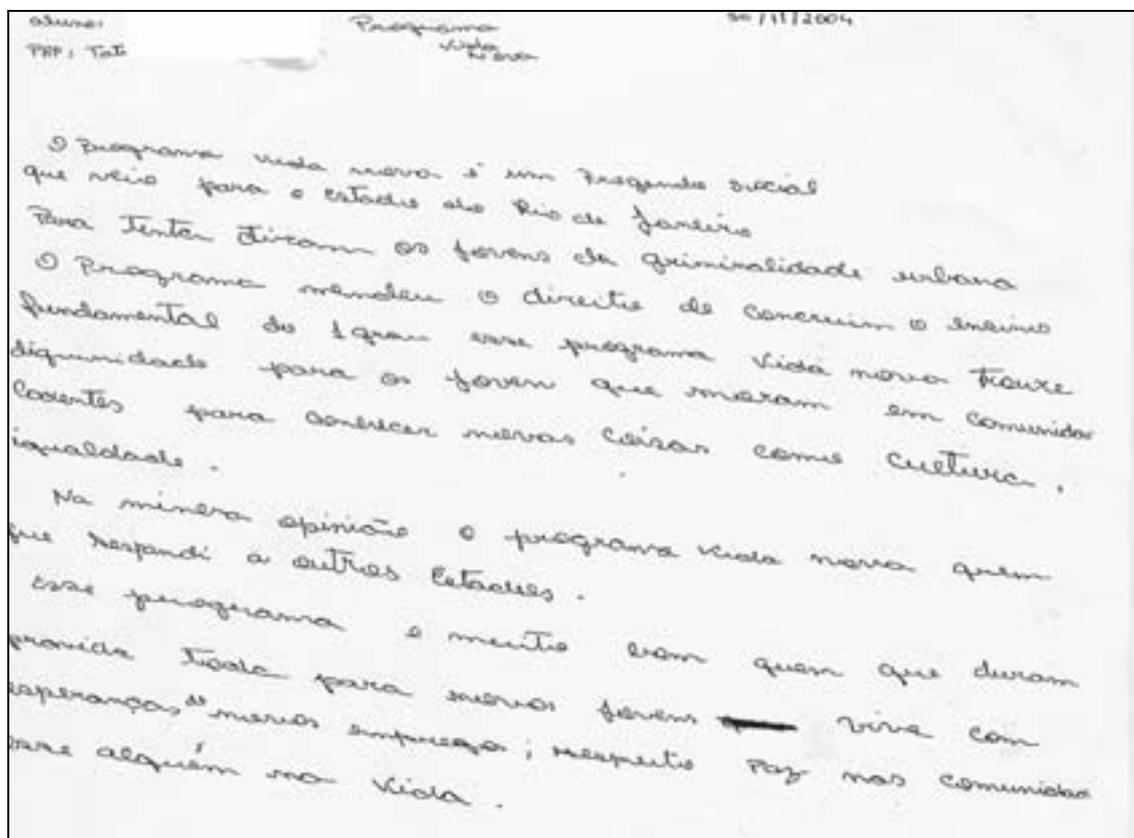
5.3.2.

O que foi o Programa Vida Nova para você?

Como última atividade do ano letivo de 2004, às vésperas da formatura, solicitei que eles escrevessem novamente sobre o Programa, a fim de verificar se eles projetavam as mesmas crenças ou se, no decorrer de quase nove meses, alguma coisa tinha mudado.

Os exemplos 30 (Mauro), 31 (Claudia), 32 (Aline) e 33 (Artur) sinalizam que as crenças continuam estáveis: os alunos agradecem a oportunidade de terem feito parte do Programa, sinalizando que, agora, estão mais aptos a ingressar no mercado de trabalho. Aline e Claudia apontaram o desejo de continuar estudando (o que, de fato, estão cumprindo).

(30)



O Programa vida nova é um Progento social que veio para o Estado do Rio de Janeiro Para tentar tirar os jovens da griminalidade urbana O Programa mendeu o direito de concruim o ensino fundamental do 1 grau esse programa Vida nova trouxe diquidade para os jovens que moram em comunidade carentes para conhecer novas coisas como cultura , igualdade.

Na minha opinião o programa vida nova quem que sespandi a outros Estados.

Esse programa e muito bom quem que duram pravida toda para novos jovens vive com esperanças de novos empregos ; respeito paz nas comunidade esse alguém na vida.

Transcrição do exemplo (30).

(31)

Rio 30/11/04

Programa vida nova
comunidade de vila Kennedy

vida nova

O vida nova foi uma ótima oportunidade que surgiu na minha vida, foi muito importante, tudo que aconteceu no vida nova, porque nem tudo está perdido, basta você ter força de vontade que tudo na vida passa, como já estou no fim do vida nova agradeço primeiramente a Deus e depois os técnicos que nos apoiaram nos deu muita força, para que lá na frente eu venha ter um futuro melhor e vencer na vida ser alguém trabalhar e ajudar a minha família agora mais do que tudo eu só quero terminar o meu estudo, se formar e não parar essa oportunidade e muito difícil de encontrar, agora que eu encontrei eu vou aproveitar e não largar o vida nova, me ajudou muito só eu sei o que o vida nova fez pra mim hoje em dia eu me arrependo muito de ter parado de estudar mais sou feliz com a oportunidade que eu tive no vida nova jamais eu iria encontrar em outro lugar como eu encontrei aqui vive →

Tenho que agradecer também os meus
 professores, que nos ensinaram e Tere
 Paciência com nos alunos, vocês foram
 e continua sendo super legal e amigos.
 Obrigado por tudo que aprendi no vida nova
 graças a vocês, professores, porque nem na
 escola ~~em~~ eu aprendi tantas das coisas
 que foram importante pra mim porque muitos
 coisas eu não entendia mais com a oportuni-
 dade do vida nova eu aprendi e passo para os
 meus amigos que o vida nova é muito bom.
 também tenho que agradecer o computador seu marco
 que me deu muita força.
 A pouco tempo que conheci vocês professores
 achei vocês super amigos
 TATI, SIMONE, ROSE, WILSON, RAFAEL, MARCO
 CRISTINA
 FIM 2004
 VIDA NOVA
 DESEJO QUE VOCÊS SIGA EMPRE
 Ocorrendo Ana Luna

Programa Vida Nova
comunidade de vila Kennedy

Vida Nova

O vida nova foi uma ótima oportunidade que surgiu na minha vida, foi muito importante, tudo
 que aconteceu no vida nova, porque nem tudo está perdido, basta você ter força de vontade que

tudo na vida passa, como já estou no fim do vida nova agradeço primeiramente a Deus e depois os técnicos que nos apoiaram nos deu muita força, para que lá na frente eu venha ter um futuro melhor e vencer na vida ser alguém trabalhar e ajudar a minha família agora mais do que tudo eu so quero terminar o meu estudo, se formar e não parar essa oportunidade e muito difícil de encontra, agora que eu encontrei eu vou segurar e não largo o vida nova, me ajudou muito so eu sei o que o vida nova foi pra mim hoje em dia eu me arrependo muito de ter parado de Estudar mais sou feliz com a oportunidade que eu tive no vida nova Jamais eu iria encontrar em outro lugar como eu encontrei aqui

Tenho que agradecer tambem os meus professores, que nos ensinaram e teve paciência com nos alunos, vocês foram e continua sendo super legal e amigo. Obrigado por tudo que aprendi no vida nova graças a vocês, professores, porque nêem na escola eu aprendi tantas das coisas que foram importante pra mim porque muitas coisas eu não entendia mais com a oportunidade de vida nova eu aprendi e passo para os meus amigos que o vida nova é muito bom.

Também tenho que agradecer o coordenador seu marco que me deu muita força.

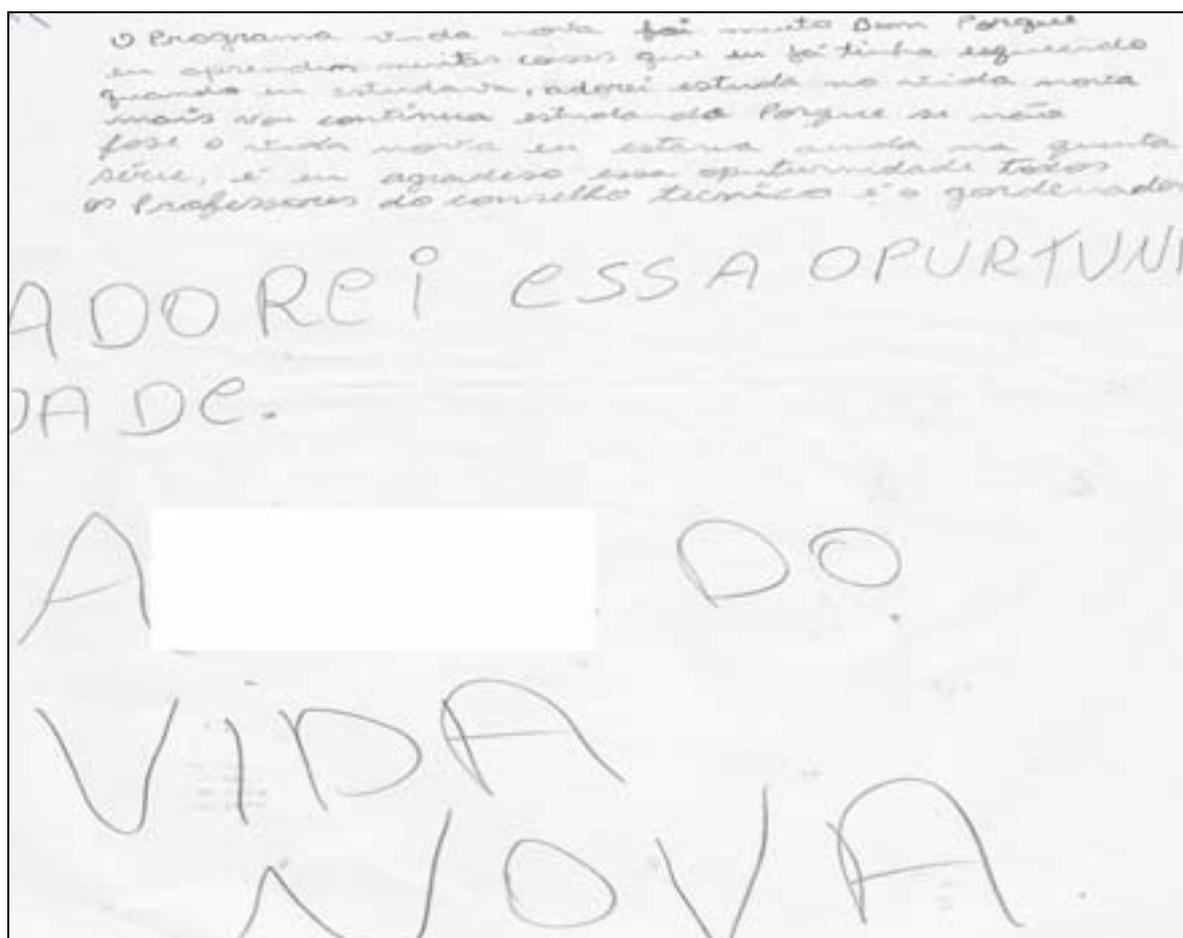
A pouco tempo que conheci vocês professores achei vocês super amigos

Tati, Simone, Rose, Wilson, Rafael, Marco
Cristina

FIM 2004

Transcrição do exemplo (31)

(32)



O Programa vida nova foi muito Bom Porque eu aprendin muitas coisas que eu já tinha esquecido quando eu estudava, adorei estuda no vida nova mais vou continua estudando Porque se não fosse o vida nova eu estaria ainda na quinta série, é eu agradeço essa oportunidade todos os Professores do conselho técnico é o gordenador.

ADOREI ESSA OPORTUNIDADE.

Transcrição do exemplo (32)

(33)

0 de Janeiro 30/11/09
 COMUNIDADE - VILA KENNEDY
 UNO

VIDA NOVA PRA QUEM TÁ INTERESSADO.

O vida nova foi muito bom para mim primeira mente foi as pessoas que eu conheci os professores e professoras os alunos do programa VN e o vida nova é importante para mim por que eu sei quando acabou o programa me ano eu já não sei emprego pelo VN e com estudos e diploma nas mãos.

o programa foi muito bom para mim e agradeço a governadora rajinha e seu marido garotinho e espero que eles façam por outros o que eles estão fazendo por mim eu já fiz mim tiro das mãos.

a de de eu ficar nas mãos eu estava estudando para mim tirar notas altas graças o programa vida nova eu não ter como arrumar um emprego bom sem ser ajudante de obras com estudos eu posso ter uma vida melhor na vida e dá para os meus filhos o que eu nunca tive.

o brigadeiro todos do programa vida nova pelas as oportunidades.

VIDA NOVA PRA QUEM TÁ INTERESSADO

O vida nova foi muito bom para mim primeira mente foi as pessoas que eu conheci as professoras e professores.

os alunos do Programa VN e O VIDA NOVA e importante para mim por que eu Sei Quando acaba o Programa esse ano eu jpa vou Sai emprego pelo VN e Com estudos e diploma nas mãos.

o programa foi muito bom para mim e agradeço a governadora rozinha e seu marido garotinho e espero que eles fazem Por outros o que eles estão fazendo por mim ou já fez mim tiro das ruas.

A vez de eu ficar nas ruas eu ficava estudando para mim tirar notas autas graças o programa vida nova eu vou ter Como arrumar um emprego bom Sem Ser ajudante de obras Com estudos eu posso ter uma Coisa melhor na vida é dá para os meus filhos o que eu nunca tive. Obrigado todos do programa vida nova pelas as oportunidades.

Transcrição do exemplo (33)

Os exemplos 30, 31, 32 e 33 realizam as projeções em relação ao Programa descritas na figura 27:

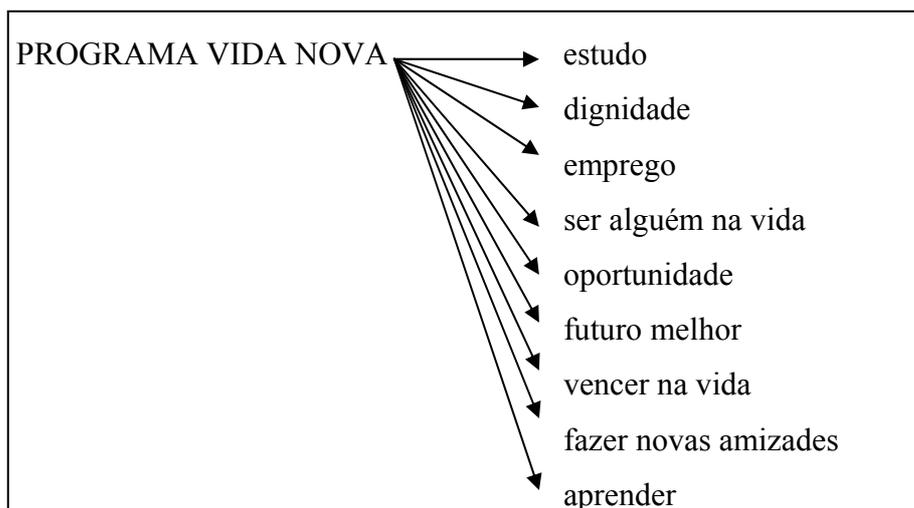


Figura 27: crenças dos alunos em relação ao Programa

Os alunos evidenciam, através de suas crenças, o MCI *quem estuda prospera*, imbutido no próprio nome do Programa. Os alunos querem essa *vida nova*. É por isso que eles estão lá.